

Janeiro quente: Quase 1 milhão nas ruas pelas diretas



Foto de França

Levantamento ainda incompleto registra 775 mil presentes só nas manifestações pró-diretas com mais de mil pessoas no mês de janeiro. Mobilização sem precedentes no país arrasta multidões aos comícios: 20 mil na Paraíba, 30 mil em Pernambuco, 30 mil no Ceará, 60 mil em Alagoas. O noticiário e o comentário da campanha estão nas páginas 3 e 8.

Esta vila levou 400 pessoas ao comício da Sé

Entusiasmada, a Vila 1º de Outubro trabalha agora para fundar o comitê local de luta pelas diretas. Página 4.

Argentinos sofreram 7 anos de genocídio sob botas militares

O general Galtieri, ex-presidente da Argentina, se gabava de que "as espadas dos generais gotejavam sangue". Os crimes cometidos pelos militares argentinos estão na página 2.

EDITORIAL

Não aos golpistas

Que ninguém se iluda, a batalha pelas eleições diretas não termina com os comícios gigantes realizados neste começo de ano em todo o país. O movimento alcançou um êxito formidável neste período, mas é ainda o início da luta, que não pode subir à cabeça gerando fantasias. Os donos do poder não largarão facilmente as mordomias que alcançaram à custa de perseguições, de torturas e assassinatos.

Serve de alerta o reaparecimento em cena da figura desqualificada do deputado Amaral Neto, pedindo forças militares para impedir manifestações populares em Brasília e, como já foi feito recentemente, sitiar o Congresso quando for votada a emenda constitucional pelas diretas em abril. Este mau-caráter não viria a público fazer tamanha provocação se não fosse encarregado disto pelos mais renitentes defensores do regime militar. Estes golpistas, acostumados com a escuridão dos porões do DOI-CODI, não gostam de aparecer à luz do dia, preferem fazer suas ameaças através de marionetes.

É inteiramente correto ter confiança na força do povo e na sua capacidade de conquistar a liberdade e o direito ao voto. Contudo seria grave equívoco desprezar a reação dos fascistas e corruptos na ânsia de impedir o povo de ter acesso às urnas e ao Congresso Nacional. Quando se tratava de um assunto relativamente menor, o decreto 2.065, os generais não vacilaram em apelar para o desatinado general Newton Cruz, investido das tais medidas de emergência. Agora, quando multidões na praça encorajam os parlamentares opositores e aceleram a implosão do PDS, seria ingenuidade pensar que os ocupantes do Planalto, que se julgam donos do país, aceitarão tranquilamente a derrota sem recorrer ao jogo sujo.

Por outro lado, não estamos mais em 1964, nem em 1968. A tentativa de uma nova quartelada,

ou de outro AI-5, poderia com muita possibilidade cair na cabeça de seus autores. Este pessoal, formado nos cursos de Estado Maior, sabe muito bem disso. E mesmo de setembro para cá a situação mudou muito. O povo passou a sentir melhor a sua força. E a tomar consciência de que a arrogância de quem, só porque carrega quatro estrelas no ombro, invade a OAB, agride jornalistas, além de quebrar a cara pode ser derrotada por milhões de brasileiros unidos.

Diante disto, é da maior importância a continuidade das grandes manifestações, para ampliar e fortalecer a pressão de massas. Portanto urge organizar milhares e milhares de comitês pelas diretas em cada empresa, em cada lugar de moradia, de estudo e de trabalho, para que o povo apareça com sua fisionomia própria, com seus líderes, com seus representantes, e exija seu lugar, tanto nos comícios como no futuro governo democrático a ser conquistado. É igualmente fundamental preparar uma grande caravana a Brasília, na época da votação da emenda constitucional, para cobrar dos parlamentares a obediência à vontade maciça de seus eleitores; a de restaurar a eleição direta para presidente.

Torna-se também necessário, para assegurar o direito elementar do povo ir até o Congresso, denunciar as provocações e ameaças. Pelos quatro cantos do país deve ecoar o grito de que os brasileiros não aceitam mais a impostura de um Congresso votar cercado por tropas. Que os deputados e senadores devem acatar o povo e não as baionetas. Se os generais querem a tropa fazendo política, aceitem a devolução do direito do voto aos cabos, sargentos e soldados. Assim, nas próximas eleições para presidente da República, que o povo de uma forma ou de outra vai obter, também este contingente de brasileiros participará da vitória democrática.

Comício dos 20 mil em João Pessoa; em quatro dias, 140 mil nordestinos nas ruas pelas diretas.

Um Sindicato de classe e de luta na fábrica

Diretoria dos metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho toma posse à frente da greve. Pág. 5.

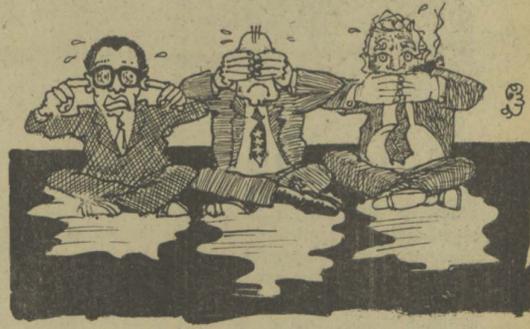
Trama imunda da ultradireita nos sindicatos baianos

Aliança pelegos-DRT-polícia posta a nu. Página 5.

Posseiros paraenses resistem à selvageria da polícia

Tiros e sangue na ação de guerra montada para dar cobertura ao latifúndio da família Serran no sul do Pará. Lavadores revidam e desmentem calúnias sobre "ladrões de castorina". Pág. 4

MILHÕES EM CAMPANHA PELAS DIRETAS EM TODO BRASIL!



Shultz vem cobrar com juros empréstimo Jumbo-84

O secretário de Estado de Reagan vem ao Brasil cobrar vantagens em custos do empréstimo Jumbo-84. Pág. 4

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Por que a Argentina quer os militares no banco dos réus?

Quase todos os dias estão sendo descobertos cemitérios clandestinos e revelados os nomes de militares de alta patente envolvidos em crimes políticos na Argentina. Afinal, o que fez a repressão nesse país?

As ações terroristas contra democratas e patriotas começaram antes mesmo do golpe militar. No governo Juan-Isabelita Perón, a Aliança Anticomunista Argentina cometeu 1.100 assassinatos. Em 1975, o general Jorge Videla — que seria um dos chefes do regime militar — declarou: "Se for preciso, deverão morrer na Argentina todas as pessoas necessárias para conseguir a segurança do país". De fato, a partir do golpe de 24 de março de 1976, o país foi submerso num rio de sangue.

Nos sete anos, oito meses e 15 dias em que permaneceram no poder, os militares liquidaram mais de 30 mil pessoas, dentre elas 16 brasileiros e centenas de crianças. Jogaram bombas de Napalm na população civil, investiram com tanques de guerra contra casas de opositores, lançaram adversários políticos às centenas no mar, dinamitaram, despejaram nos rios ou em crematórios de lixo os cadáveres dos que sucumbiram à tortura. O Exército chegou a explodir uma montanha para soterrar um campo de concentração em Villa Carlos Paz, matando cerca de mil prisioneiros só nessa ação. Em Corrientes, em plena rua, oficiais esmagaram o crânio de pessoas com a coronha do fuzil para atemorizar os pedestres.

MÃES DA PRAÇA DE MAIO

A resistência a essas animalidades não tardou. Familiares dos presos e desaparecidos passaram a exigir a entrega de seus parentes — com ou sem vida. Todas as quintas-feiras, realizaram manifestações na Praça de Maio — diante do palácio do governo — e ali criaram a organização Mães da Praça de Maio. Até hoje, todas as semanas, elas colocam panos brancos na cabeça ou levam cartazes com os nomes de seus desaparecidos e vão à praça, exigir a punição dos criminosos que lhes arrebataram os filhos e netos. Muitas dessas mulheres, nos anos de ditadura, foram também seqüestradas e assassinadas — "desapareceram". Em 1982, a ditadura militar referiu-se a elas como "mães de



PERSONA DESAPARECIDA:
Sabino Jose Abdala (Sabi)
Nº DE DOCUMENTO: DNI N 23 724.568
FECHA DE NACIMIENTO: 27 de julio de 1974
LUGAR DE NACIMIENTO: Mercedes (Pcia. de Bs. As.)
FECHA DE DESAPARICION: 18 de marzo de 1977
LUGAR DE DESAPARICION: de su casa en la calle 67 y 167 de la ciudad de La Plata. Fue secuestrado con sus padres y con la niña Maria Eugenia Gatica.
RECURSOS: Habeas Corpus Negativos.
OTROS TRAMITES: Policia. Juzgados de Menores de La Plata, Mercedes y Moron. Obispos, etc.
TRAMITES INTERNACIONALES: OEA.

delinquentes terroristas".

Hebe Pastor de Bonafini preside essas mulheres: "O trabalho das Mães da Praça de Maio é para que apareçam nossos filhos, porém é também para que isso não se repita. Tenho três filhos desaparecidos. Quando eu lhes dizia que sentia medo, porque estavam desaparecendo pessoas, eles me respondiam: 'Nós não podemos deixar de denunciar que há desaparecidos, que há mulheres grávidas torturadas'. Meu filho me contou que haviam torturado a uma companheira diante de seu filhinho de cinco anos. Então me diziam: 'Se nós não denunciarmos isto, quem vai denunciar?' E hoje sou eu que estou denunciando o que meus fi-

lhos denunciavam".

A gana terrorista da ditadura dos generais atingiu também as crianças. Mais de 400 desapareceram! Um número tão grande, que levou à criação de outra entidade, as "Avós da Praça de Maio", presidida por Maria Isabel Chorodik de Mariani. Ela procura a neta, retirada de casa aos três meses, em 24 de novembro de 1976: "Nesse dia mataram minha nora e meu filho, em La Plata. A casa onde eles estavam foi bombardeada. Dali retiraram os corpos carbonizados. Nessa operação estiveram presentes os generais Suárez Mason e Ramón Camps e o comissário Forastiere... Minha nora, Diana, foi metralhada quando tentava fugir pelos fundos, com a criança no colo, mas o nenê nada sofreu e foi recolhido pelos militares — um oficial de alto escalão ficou com a criança".

Certa vez o general Cerdá informou, em nome do governo, que "para as Forças Armadas a questão das crianças desaparecidas é um assunto encerrado" e que "essas criaturas foram dadas em adoção. Não podíamos permitir que elas fossem educadas com ódios ou ressentimentos para com o regime militar". Hebe Bonafini conta que "muitas dessas crianças foram adotadas por famílias relacionadas com os seqüestradores. Nós temos contatos com alguns desses meninos. Eles recordam o que aconteceu a seus pais, assim como onde foram atacados. Também conversamos com algumas dessas criaturas que foram torturadas à vista de seus pais, para que estes confessassem. Punham as crianças de cabeça para baixo e lhes batiam, inclusive na cabeça. Várias delas têm hoje nove anos e se recordam de tudo...".

Desde 1977 as "Avós da Praça de Maio" procuram seus netos em Juizados de Menores, orfanatos, asilos, hospitais, organismos nacionais e internacionais. Elas têm fotos dos pequenos, tiradas antes do seqüestro. Mas há também as crianças que nasceram nos próprios presídios. E essas são de difícil identificação pelos parentes, que não chegaram a conhecê-las.

SOBREVIVENTES DO CALABOUÇO

Enrique Rodríguez Larreta Piera é um uruguaio que estava na Argentina em julho de 1976, procurando o filho que fora preso pelo governo. Enrique acabou sendo também seqüestrado e duramente torturado. Ele conta que, quando estava detido, foi anunciada a morte de Mário Santucho, um opositorista, num confronto armado com o Exército. Junto com Enrique Larreta estavam a nora e os irmãos Carlos e Manuela Santucho. À noite, Carlos foi amarrado sobre um tanque cheio de água: "Naquele momento, um oficial argentino traz um exemplar do jornal 'Clarín' onde é narrada a maneira pela qual foi morto Mário Santucho, obrigando Manuela Santucho a ler para nós a notícia em voz alta. Enquanto isso, Carlos Santucho é introduzido e tirado do tanque cheio de água, entre risos e insultos, e ferozmente espancado cada vez que emerge. Foi objeto daquele tratamento durante muito tempo, o que nos surpreen-

deu, dado que, segundo comentários dos próprios guardas, ele nunca tivera atividade política. Depois, percebem que o corpo já não tem mais sinais de vida e levam-no embora numa viatura".

Maria del Socorro Alonso é outra prisioneira que conseguiu escapar com vida dos calabouços do regime militar. Ela conta que "os métodos de tortura eram choques elétricos nas axilas, no sexo, na boca, nos olhos (o que provoca a cegueira), golpes 'submarino' (mergulhar o prisioneiro numa caixa d'água). Introduziram pedaços de pau no ânus das mulheres. Realizavam também exercícios simulados de tiro — colocavam pão em cima da cabeça do interrogado e o usavam como alvo".

Um outro sobrevivente contou que "os militares colocavam seis a sete pessoas num carro, que era metralhado e incendiado; ou usavam o encarceramento na Escola de Mecânica da Armada, em Buenos Aires (onde desapareceram 4.726 presos), para logo serem jogados no mar; depois, ainda, davam uma injeção e os seqüestrados eram envolvidos em uma lona e jogados no mar, com vida".

GOTEJANDO SANGUE

Essas são algumas das "proezas" dos militares argentinos e algumas das histórias das centenas de corpos que são atualmente encontrados nos cemitérios clandestinos do país vizinho — inclusive vários corpos de crianças, com perfurações de bala na cabeça. O general Leopoldo Galtieri vangloriou-se certa vez de que "as espadas dos generais gotejam sangue...".

Até o momento são pouquíssimos os mandantes ou executores desses crimes que estão presos, e o aparato repressivo permanece intacto. Os militares multiplicam suas reuniões para discutir como enfrentar a sede de justiça da sociedade argentina, que quer evitar que tais coisas voltem a suceder no país. No último dia 28, o presidente Raul Alfonsín foi à televisão dizer que "não há clima golpista em nosso país: O governo não corre perigo". Mas na verdade é impossível à nação argentina dormir tranqüila com essas bestas-feras à solta, reunindo-se, articulando-se, preparando-se, quem sabe, para novas investidas contra os trabalhadores, democratas e patriotas, desembainhando suas "espadas que gotejam sangue". (Carlos Pompe)



Mães na Praça de Maio



Jaime Hurtado, o candidato a presidente pelo MPD

As urnas mostram que no Equador o povo quer mudar

O povo equatoriano vive o processo eleitoral. No último dia 29, 3 milhões e 700 mil votaram para presidente, vice, deputados federais e estaduais, vereadores e prefeitos. Como nenhum dos nove candidatos conseguiu mais de 50% dos votos, haverá nova eleição no dia 6 de maio. Mas o grande resultado desse primeiro escrutínio para o povo foi a significativa votação do advogado Jaime Hurtado González, candidato a presidente da República pelo Movimento Popular Democrático — que ficou em quarto lugar. Uma votação maior do que a do candidato do governo atual e do que a dos revisionistas.

O MPD tem um programa radical, antiperista e antioligárquico. Propõe, entre outras questões, fim dos acordos com o FMI e do endividamento externo; estabilidade no emprego para todos os assalariados, com salários justos; reforma agrária; proibição das importações de artigos de luxo, da exportação dos produtos alimentícios e das matérias-primas, enquanto não se satisficam as necessidades nacionais; ensino gratuito em todos os níveis e socialização da Medicina.

O Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador apoiou os candidatos do MPD, por considerá-lo "formado pelos trabalhadores, professores, estudantes e demais forças populares, aquele que, conseqüente com os seus princípios e o seu programa, de-

fendeu nos últimos anos, nas ruas e no parlamento, os interesses fundamentais do povo e da nação".

Num balanço da campanha eleitoral realizado em dezembro, o MPD anunciou que 200 mil pessoas participaram de suas mobilizações de rua e 80 mil equatorianos pediram ingresso no Movimento. O MPD lançou 1.321 candidatos, em 19 províncias do país.

Segundo Jaime Hurtado, o candidato a presidente, "nós constatamos que nosso povo compreende, e muito bem, a necessidade de desenvolver sua organização, de que só com sua participação decidida, com seu combate contra os exploradores e os detentores do poder poderá alcançar um amanhã melhor, construir um novo Equador, uma pátria nova".

Hurtado destaca, ainda, que o programa do MPD "é um programa alternativo muito concreto, possível, real, prático. Por isso, em todas as províncias que visitamos encontramos grandes concentrações, filiações em massa, solidariedade calorosa, apoio firme e decidido".

A votação expressiva do MPD, a vitória de Rodrigo Borja, que se apresentou como sendo de esquerda, e o revés do direitista León Febres, que era o favorito nas prévias mas que ficou em segundo lugar, indicam que o povo equatoriano busca o caminho das mudanças e do progresso social.

PATRIA NUEVA

Por un Gobierno Patriótico de Dignidad Nacional al servicio de las mayorías

Logotipo do órgão oficial do Movimento Popular Democrático

Assine a Tribuna Operária

"Os que lêem a Tribuna Operária sabem que é um jornal que ajuda a orientar e educar corretamente os trabalhadores. Os que a assinam têm a facilidade de recebê-la em casa. Como órgão de imprensa, a Tribuna Operária está na primeira linha. Ela denuncia, mostra a verdade, todas as sacanagens dos patrões. Como dirigente sindical, a gente tem que oferecer a assinatura do jornal para todos os sindicalistas e trabalhadores. Afinal, é um jornal que serve à nossa luta."

Antônio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto.



Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista — São Paulo, SP — CEP 01318-
() Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 15.000,00
() Anual Comum (52 edições) Cr\$ 7.500,00
() Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 7.500,00
() Semestral comum (26 edições) Cr\$ 3.750,00

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:
Profissão:
Assinatura:
Data:

Reagan e Andropov planejam a guerra nas estrelas

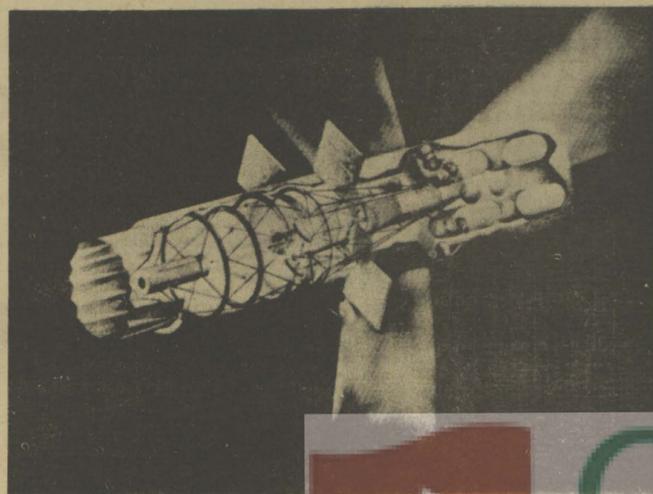
Recentemente o presidente Ronald Reagan anunciou com grande alarido a pretensão de colocar uma estação automatizada no espaço até 1992. No mesmo dia, ordenou o desenvolvimento de armas de raios laser no espaço. O cowboy-presidente sonha em transformar em realidade as cenas do filme "Guerra nas Estrelas".

As declarações de Reagan representam na verdade uma nova escalada na corrida armamentista entre EUA e União Soviética, visando à militarização do espaço. Segundo cálculos da Nasa, o projeto de estação espacial pode custar até 20 bilhões de dólares. Já o sistema de armas de raios laser custará 27 bilhões de dólares só no período de investigação e desenvolvimento. O preço total destas armas será superior a 100 bilhões de dólares — mais do que o total da dívida externa do Brasil.

A Casa Branca garante que o projeto de estação é para fins "estratagemas civis e pacíficas". Mas é claro que se trata de uma iniciativa com objetivos militares. Quando o projeto foi inicialmente dis-

cutido no governo Reagan, o secretário de Defesa, Caspar Weinberger, se colocou contra a liberação de verbas a não ser que a estação servisse para fins militares. Logo em seguida Weinberger endossou entusiasticamente o projeto, deixando claro que suas condições foram aceitas. Cabe lembrar que, quando a primeira nave espacial Colúmbia foi lançada, a Casa Branca também assegurou seu caráter não-militar. Hoje as naves espaciais Colúmbia e Challenger realizam abertamente experiências militares relacionadas com o desenvolvimento das armas espaciais anti-satélites.

Outro argumento apresentado por Reagan ao defender o projeto de um cinturão de canhões laser no espaço é de que se trata de um projeto eminentemente defensivo. Mas a efetivação desse sistema só eleva a corrida armamentista a níveis sem precedentes, erguendo novos alvos militares no espaço. Neste sentido, a iniciativa é uma afronta clara aos dois acordos internacionais já firmados contra a milita-



A arma de raio laser que os EUA querem colocar no espaço

riação do espaço. Mas a União Soviética também não fica parada. O Pravda anunciou que a URSS adotaria todas as contramedidas necessárias para enfrentar as iniciativas yanques. No tocante ao desenvolvimento da

estação espacial, os soviéticos estão inclusive mais adiantados que os norte-americanos. Projetada desde o início da década de 70, Moscou pretende construir sua estação espacial até o final deste ano. (Luís Fernandes)

CDVI
Centro de Documentação e Memória
Criação e Manutenção Grátis



Mais 3 mil na rua em Porto Alegre

Cerca de 3 mil populares estiveram dia 27 no Largo da Prefeitura de Porto Alegre gritando "um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil!". A iniciativa foi do Comitê Unitário Estadual Pró-Eleições Diretas, que promete mobilizar mais de 100 mil pessoas para o grande comício do dia 27 de março. No mesmo dia, o Sindicato dos Bancários realizava um plebiscito na porta das grandes agências, com 2.880 votantes e 95,9% de preferência pelo voto direto.

Pró-Diretas baiano tem coordenação

Foi eleita segunda-feira dia 30, com a presença de 82 entidades, a coordenação do Comitê Pró-Diretas da Bahia. Formada por 12 partidos e entidades — entre elas a Comissão pela legalidade do PC do B. Após um debate entre lideranças oposicionistas, quarta-feira, no Colégio 2 de Julho, a Coordenação lança-se agora a tarefa de aplicar as propostas aprovadas por consenso no plenário do Comitê Pró-Diretas.

Foliões também querem votar em 84

O bloco "Panela Vazia", vice-campeão do Carnaval de 83 na Bahia com o tema "Salvador, capital da oposição", entrará na folia este ano com o "Desfile pelas diretas". A idéia partiu do Comitê Político Unificado dos deputados Haroldo Lima e Luis Nova, que propõe outras iniciativas para o carnaval baiano: um "Grito pelas Diretas", em fevereiro, e contatos com todas as entidades carnavalescas para ajudar na campanha.

Chapada Diamantina faz ato

Depois do comício dos 35 mil em Salvador, a luta pró-diretas contagia o interior baiano, com comícios já marcados nas principais cidades. Dia 29, em Lençóis, 3 mil pessoas festejaram o dia do padroeiro da cidade com uma manifestação que reuniu pelas diretas o prefeito, do PMDB, e o ex-candidato a vice-prefeito pelo PDS, além de antigas organizações populares como a Sociedade de União dos Mineiros da Lavra Diamantina.

Movimento Negro promove debate

A Coordenação do Movimento Negro Unificado em Salvador da Bahia promove dia 8 às 20 horas um debate sobre "A comunidade negra e as eleições diretas" — na sede da Associação dos Professores Licenciados (APLB). É mais uma forma de reforçar a campanha que pega fogo pelo país afora.

A bandeira dos operários no Ceará

No comício dos 30 mil em Fortaleza, dia 28, um metalúrgico empunhava uma bandeira do PC do B quando um popular pediu para segurá-la também um pouco. Minutos depois o recém-chegado, também operário, da indústria de bebidas, comentava: "Aqui entre nós, a nossa bandeira é a mais bonita!"

Outra do Festival Globo de Mentiras

O Clube de Engenharia do Rio de Janeiro promoveu entre os dias 24 e 26 uma grande votação simulada para presidente, com grandes faixas e comício todo dia na Av. Rio Branco. Votaram nada menos que 25 mil pessoas e o interesse foi tanto que o ex-ministro e hoje ex-presidente Hélio Beltrão (PDS) usou até camisetas e meninas bonitas para pedir votos.

Beltrão faz boca de urna na votação

O jornal carioca "O Globo", do mesmo monopólio global da TV, mandou publicar como matéria

paga nos diários do país um venenoso e mentiroso comentário que reduz a "100 mil pessoas" o comparecimento no comício do dia 25 na Sé. Mas o tiro saiu pela culatra: no afã de caluniar a campanha pró-diretas "O Globo" chegou a dizer que naquele dia "comemorava-se mais um aniversário do Grito do Ipiranga"... Depois dessa, é hora do sr. Roberto Marinho voltar ao primário, para aprender o beabá do civismo!

Amaral Neto apoia tese de Goldman

O deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), tido como porta-voz da chamada reforma, defendia terça-feira em Brasília o entendimento com o PDS, argumentando que "não podemos embriagar-nos" com o êxito dos comícios pró-diretas e que é hora de oferecer "algo em troca" aos governistas. A idéia ganhou o apoio do deputado Amaral Neto (PDS-RJ), malufista e furioso inimigo da campanha pró-diretas — que considera "racionalismo".

Plenária sindical pró-diretas em MG

O movimento sindical mineiro realizou uma de suas maiores plenárias no dia 25, reunindo 27 federações e sindicatos para discutir a participação unitária na luta pelas diretas. Foram deliberadas várias atividades da campanha, como cartazes, promoções conjuntas, plebiscitos, faixas, etc.

Campanha em Montes Claros

Em Montes Claros, Minas, de 2.600 estudantes que prestaram vestibular dia 22, 1.600 participaram de um plebiscito. Resultado: 1.420 pelas diretas, 185 contra, 22 brancos e nulos. A cidade (180 mil habitantes) prepara agora minicômicos, caminhadas, plebiscitos — tudo para engrossar a caravana que dia 24 estará no grande comício de Belo Horizonte.

Tribuna Operária promove plebiscito

A sucursal de Belo Horizonte da Tribuna Operária realizou na Praça Sete o primeiro plebiscito popular sobre as diretas, junto com a venda do jornal e agitação em torno da necessidade de pôr fim ao regime militar. Dos 1.269 votos apurados, 1.208 foram pelas diretas, 46 pelas indiretas, 16 nulos e cinco brancos. Quando a votação foi encerrada, vários populares ajudaram a distribuir folhetos pró-diretas.

Flamengo, Santos e Vasco torcem junto

Também nas arquibancadas a campanha pelas diretas está presente no futebol. No Rio de Janeiro foi formada a Fla-Diretas, torcida organizada do Flamengo. Os vascaínos organizam agora a Vas-Diretas. Em São Paulo, a Torcida Jovem do Santos tentou entrar com uma faixa exigindo eleições diretas para presidente no jogo que abriu a Taça da Ouro no Estado. Mas foi arbitrariamente proibida pela polícia...

Diretas entram em campo em Goiânia

As diretas entram em campo no estádio Serra Dourada, em Goiânia: na preliminar do jogo Goiás x Flamengo, domingo, disputa-se o troféu "Diretas para Presidente". Uma equipe de vereadores e deputados contra outra de jornalistas, poetas e prosadores. Os dois times jogam com camisetas com a frase "Diretas, já".

Entidade de bairro promove comício

No último dia 29 a Associação de Moradores de Vila Morais, Goiânia, promoveu um comício pelas diretas com a participação do deputado estadual Ivan Ornellas e dos vereadores Euler Ivo e Adalberto Monteiro (PMDB) e do Conselho Consultivo das Associações de Bairro.



O PC do Brasil tem marcado presença na campanha pelas diretas

Em São Paulo o PC do Brasil é aliado do comitê

Numa injustificável medida de discriminação, o Comitê Paulista Pró-Diretas excluiu de sua composição, segunda-feira dia 30, a Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil. A quase totalidade dos 15 partidos e entidades gerais presentes defendeu que a Comissão participasse mas terminou vingando, por insistência, o veto do presidente regional do PT.

O Comitê é um fórum situado entre a plenária de mais de cem entidades engajadas na campanha pró-diretas e a recém-formada Executiva, integrada pelo PMDB, PT, PDT e PTB. A Comissão pela Legalidade do PC do B participou desde sua criação, empenhando-se junto com todos os democratas na mobilização que levou ao comício dos 400 mil, dia 25.

Antes mesmo do comício essa presença despertara resistências, inexplicáveis do ponto de vista democrático. As Executivas regionais do PMDB e PT propuseram que a Comissão participasse mas não em caráter oficial e público. O comício evidenciou que o povo não partilha dessas restrições. A presença aberta e considerável do PC do B, longe de constaranger, ganhou a simpatia da praça. Porém a reunião do dia 30 mostraria que não acontece o mesmo ao nível de certas cúpulas oposicionistas.

PT: PDS SIM, PCdoB NÃO

A questão findou por consumir toda a reunião (junto com a disparatada exclusão da UNE e da UBES). Devanir Ribeiro, presidente do PT paulista, foi o único a pleitear a exclusão sumária da Comissão. Concordou com eventuais adesões da Fiesp, de outras entidades patronais e mesmo do PDS, mas não dos comunistas.

O representante do PMDB reiterou a postura de sua Executiva, de participação não plena. Já o presidente do PDT paulista, apoiado pelo representante do PTB, ponderou que "os partidos que não têm vida legal por força da ditadura têm todo direito à representação". Também pela plena participação foram as intervenções da Conclat, UNE, UBES e da própria Comissão pela Legalidade do PC do B.

Mesmo as entidades ali representadas por membros do PT contrariaram a tese de Devanir, numa amostra de que ela não é a das bases petistas. Paulo Azevedo, da CUT, colocou-se a favor de "manter todo mundo". Carlos Cavalcanti, da UEE, enfatizou que esta "tem posição formada, a favor da participação" e que os estudantes não discriminam entre partidos reconhecidos ou não pelo regime, embora taxando o assunto de "pepinoso" dadas as posturas do PT e PMDB. Da mesma forma se manifestou Fausto Pinheiro, da UPES.

Então Devanir Ribeiro tomou outra vez a palavra, em tom irritado, para fazer o que



soou como um ultimato: "O nosso partido não aceita a participação do PC do B. Vocês já estão na plenária, e vamos para frente". Rejeitou até a proposta centrada, de participação não plena: "Acho que não adianta escamotear — disse —, dizer que você está aqui e ao mesmo tempo não está. E ponto final, porque esta é a posição do meu partido".

A representante da Comissão pela Legalidade do PC do B, que falou por fim, refutou os absurdos argumentos levantados, como o de que os comunistas estariam representados pelo PMDB. Prevaleceu contudo o veto de Devanir. A questão deverá voltar à baila na próxima reunião da plenária, terça-feira dia 7, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

ARGUMENTOS SEM SUSTENTO

O lastimoso episódio serve de exemplo negativo a todos que se empenham na campanha unitária pelas diretas. Os argumentos usados não se sustentam. O primeiro, de que os comunistas poderiam "assustar" setores como a Fiesp, é difícil de engolir já que o pretendido esforço de ampliação começa por alijar um setor tão importante como o proletariado revolucionário. Já o segundo, privilegiado pelo PT, toca o absurdo ao pretender que o PMDB represente os comunistas. É sabido que o Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922 e presente desde então na cena nacional, ao preço de tantas vidas, jamais poderia fundir-se ou confundir-se com o PMDB, legenda de frente democrática pluralista surgida em 1980. Doa a quem doar o PC do B existe, com sua marca de classe proletária, seu programa revolucionário, sua estrutura em todo o país e sua atuação crescente, sintonizada com as grandes massas do povo, como patenteiam as jornadas atuais pelas diretas.

No fundo da polêmica aparece o velho ranço anticomunista que a reação alimenta e, ao que parece, contamina até certos dirigentes da oposição. Será uma tarefa ingrata para esses senhores explicar às suas bases operárias e populares o porquê de tamanha discriminação. E mais ainda hoje, quando o povo vê com seus próprios olhos que no caso o PC do Brasil reivindica simplesmente o elemento direito de lutar, em pé de igualdade com todos, pela liberdade e pelos interesses do povo. (Bernardo Joffily)

Quase um milhão de manifestantes nas ruas apenas no mês de janeiro! A bandeira pelas eleições diretas corresponde aos anseios de 95% dos brasileiros. Transformou-se num movimento que já está provocando um deslocamento das forças e alterações no quadro político brasileiro.



Campanha das diretas levou milhares às ruas, como em Fortaleza

As multidões de punho erguido se pronunciavam energeticamente pelo fim do regime e pela conquista da liberdade. Este é o conteúdo essencial dos comícios que entusiasmassem os verdadeiros democratas e fazem tremer a camarilha instalada há 20 anos no Palácio do Planalto.

Diante destas massas em ascensão, esfacelaram-se os planos de consenso. Seus paladinos, flagrados na contramão, titubeiam a procura de uma reciclagem na sua conduta. Igualmente murcharam os que acenavam para Figueiredo em busca de um acordo e chegaram a levantar a idéia de um "mandato de transição". Todas estas idéias revelaram-se claramente como sonhos conciliadores, inteiramente fora de lugar. Enquanto isso, cresce o prestígio dos que jogam tudo nas eleições diretas e na mobilização das massas para conquistas políticas.

GENERAIS TÊM MEDO

Os generais, por sua vez, fingem ignorar as manifestações, perceberam que podem de uma hora para outra ser varridos do trono. Estudam como evitar que este movimento se multiplique e se transforme num instrumento explosivo, capaz de provocar alterações radicais no país. Por um lado voltam a ameaçar com as truculentas medidas de emergência. Colocam a Polícia Federal em ação, realizando provocações e intimidações — em São Paulo alguns ativistas tiveram suas casas invadidas, seus armários no trabalho revirados, com a surrada argumentação de que estão à cata de subversivos e comunistas. (Os comunistas estão nas praças,

sr. Delegado, falando e levantando bem alto suas bandeiras, a favor da liberdade e das eleições diretas, intergradados na campanha por eleições diretas, aplaudidos pelo povo que, ao mesmo tempo, vai os fascistas e corruptos.)

A força dos protestos populares dobrou inclusive uma parte da grande imprensa burguesa, que na sua quase totalidade vinha boicotando a luta pela reconquista do voto. Algumas revistas deram capa para a manifestação de São Paulo e expressaram simpatia pelo ato. E mesmo o "Jornal da Tarde" e "O Estado de S. Paulo" foram obrigados a publicar fotos que mostravam a grandiosidade do comício. A TV Globo permaneceu cega e surda.

PLANOS DE BASTIDORES

Sob a vigorosa pressão das massas, aparece também a tendência das classes dominantes de procurar acertos por baixo do pano. O governo acena com a possibilidade de "não fechar questão" em torno da eleição indireta. O próprio presidente Aureliano Chaves já teria dito que aceita as diretas sem traumas. Articula-se uma barganha, desde que o povo fique de fora, desde que seja sufocada a voz dos explorados que se levantam contra o regime militar; desde que se contenha a "radicalização". E certos setores oposicionistas estão dispostos a embarcar nesta canoa. Pensam em usar o movimento de massas unicamente como instrumento de pressão. Forçam um remanejamento na cúpula governamental sem as mudanças em profundidade que a nação exige.

É dentro desta perspectiva, de um conchavo sem povo, que se pode entender a discriminação que vai aparecendo em alguns locais contra os comunistas na campanha pelas eleições diretas (ver matéria ao lado). É o esforço desesperado para alijar o que tem de mais combativo no movimento democrático, barrar o ímpeto revolucionário dos trabalhadores e abrir caminho ao tal acerto de bastidores.

Por um lado esta manobra demonstra grave miopia política. Todas as vezes que setores oposicionistas caíram no canto da sereia do regime para acertos de cúpula, foram traídos vergonhosamente. É ilusório confiar em concessões dos poderosos sem aglutinar o máximo de forças e conquistar as reivindicações na luta. Em particular sem considerar o proletariado e seu destacamento avançado.

Além disso, seria bom que tais manobras tomassem consciência de que a campanha pelas eleições diretas não tem dono; é patrimônio das grandes massas do povo brasileiro, que não vão tolerar a exclusão de ninguém. O que está em pauta é a mais extensa frente política, que inclui mesmo os membros do PDS que rompem com as orientações governamentais. É intolerável falar em liberdade e tentar excluir os comunistas, que têm dezenas e dezenas de mártires neste combate. É a ditadura quem fala há 20 anos em democracia e pratica a perseguição. O povo exige o seu lugar e vai conquistá-lo. Não aceita conchavos nem divisões.

(Rogério Lustosa)

Comício dos 400 mil atíca outras capitais

O comício dos 400 mil em São Paulo gerou uma expectativa nacional, principalmente nas outras grandes capitais, onde o povo vem pressionando os partidos e governos de oposição a assumirem uma postura mais ofensiva na campanha pelas eleições diretas.

No Rio de Janeiro o Comitê Pró-Diretas finalmente conseguiu realizar uma proveitosa reunião com a presença do PDT, que está no governo estadual, na terça-feira. No encontro com o presidente do partido, Doulet de Andrade, foi elaborado um plano para fortalecer a primeira grande



ação unitária no Estado: uma passeata no centro da capital que culminará num grande comício na Cinelândia, dia 16 de fevereiro. Na preparação desta manifestação já estão mobilizados os mais de 20 comitês existentes, inclusive no interior, e os partidos que realizam plenárias dos seus militantes.

Em Minas Gerais foi lançado oficialmente o Comitê

Suprapartidário Pró-Diretas, no dia 30, com a presença de 150 lideranças políticas do Estado reunidas no Palácio de Despachos do governo. Na reunião estiveram presentes o governador mineiro Tancredo Neves, representantes de todos os partidos oposicionistas e do movimento estudantil, sindical, popular. O deputado petista Luís Dulce falou em nome dos partidos oposicionistas, conclamando à unidade: "Na terra de Tiradentes todos devem estar unidos contra qualquer presidente que não o das eleições diretas. Nesse momento devemos esquecer todas as divergências passadas". O Comício de Minas está marcado para 24 de fevereiro.

Entusiasmado com o comício paulista, o governador de Goiás, Íris Resende, tem se empenhado com mais vigor na campanha pelas diretas. Já fala na realização de duas concentrações monstro, em Goiânia e Anápolis, no início de abril. Sua idéia é fazer do Estado um eixo pró-diretas, aproveitando-se da proximidade de Brasília, capaz de concentrar grandes delegações no Congresso no período de votação da emenda Dante de Oliveira. (das sucursais)



Íris Resende com Montoro: trabalhando pelas diretas

Comitê local finca raízes da campanha pró-diretas

A campanha pelas eleições diretas começa a fincar raízes nos locais de moradia, trabalho e estudo, com a formação de comitês ou núcleos pró-diretas. Um bom exemplo é a Vila 1º de Outubro, encravada na periferia a leste de São Paulo: após levar mais de 400 moradores ao comício do dia 25, a Vila lançará, dia 18, um comitê junto com os bairros vizinhos.

"Vila 1º de Outubro é um sinônimo de povo organizado aqui na Zona Leste" — dizem com orgulho seus 7 mil moradores. O bairro nasceu de uma memorável invasão popular, em 1981, e foi crescendo em organização e consciência, nos movimentos por melhorias e no enfrentamento das ameaças de despejo, que prosseguiram até este ano. Criou-se ali a União dos Moradores, presidida pelo operário têxtil Elgito Boaventura, mineiro de Caratinga. "Quando o Elgito fala, o povo todo se manifesta" — comenta uma moradora. E o presidente da União tem opinião formada quanto à campanha

das diretas: acho que o bairro tem que atuar nela organizado, "para a gente começar a fazer política mais longe".

"A COISA MAIS LINDA"

Já no comício de 25 de janeiro participaram cerca de 400 moradores do bairro, que desceram em passeata até a estação ferroviária de Guaianases e seguiram, de trem e metrô, gritando palavras de ordem, agitando faixas e bandeiras, até a praça da Sé.

Essa experiência calou fundo no povo da 1º de Outubro. "Em 13 anos que estou fazendo em São Paulo — conta uma moradora, baiana —, foi a coi-

sa mais linda que eu já vi. No momento então do Caixão das Indiretas, eu sofri, me apertei no meio daquele povo, mas ainda dei um murro no caixão". Outra concorda: "Nós fizemos várias reuniões, falamos na assembléia, conseguimos passes (porque muitos não têm dinheiro, né?)... Mas eu mesmo nunca pensava numa coisa daquela. A gente só acredita vendo!"

A idéia agora é fazer do comitê uma ferramenta que canalize e transforme em ação todo este entusiasmo. A 1º de Outubro tomou a iniciativa, mas pretende convidar também as entidades dos bairros vizinhos — Vila Lurdes, Lajeado, Jardim Robru. "Nós temos que fazer política aqui —

insiste Elgito. Nós às vezes achamos que somos tão pequeninhos... mas nós também já criamos muito rebu aqui, com a força que nós mostramos."

Dia 18, no lançamento do comitê, deverão estar presentes políticos, líderes populares e também artistas. Uma doméstica propõe logo Fafá de Belém: "O que me cativou na Fafá foi ela cantar a música daquele homem ("O Menestrel das Alagoas"). Quando eu escuto, eu choro". Outra duvida: "Será que ela aceita subir aqui?". Decide-se convidar os artistas populares de São Miguel e Guaianazes mesmo. Mas a disposição é sobretudo de juntar muita gente do bairro, para dar força à campanha.

OPINIÃO

A chave do sucesso

Os comitês pró-diretas são a chave do sucesso da campanha atual e dos interesses populares dentro dela. Por enquanto eles mal começaram a brotar, aqui e ali. Contudo há todas as condições para que se multipliquem aos milhares, em cada bairro, empresa, escola, em toda parte onde haja brasileiros desejosos de votar para presidente da República.

A virtude insubstituível dos comitês reside em que eles são o instrumento capaz de dar consistência à vontade popular. Desorganizado, o povo participa em massa,

como atestam as multidões nos comícios, mas não tem como imprimir-lhes a sua marca. Fica à mercê dos setores das classes dominantes que apostam em uma solução de compromisso, com diretas "sem traumas", ou seja, sem ruptura com o regime militar.

Já vão longe os tempos em que o papel político das classes populares limitava-se a fazer número nos comícios. O povo quer ser ouvido. Porém só o conseguirá se estiver organizado em massa, politicamente, e esta organização hoje tem um nome: comitê pró-diretas.



Elgito (à esq.) com o povo da Vila: hora de fazer política

Mister Shultz vem cobrar o Jumbo

O empréstimo Jumbo de 6,5 bilhões de dólares foi assinado no dia 27. O fato serviu para aumentar ainda mais as violentas pressões do imperialismo. No dia 6, chega mais uma missão do FMI; no dia 5, vem aí o Sr. Shultz, homem forte no Estado americano. O Jumbo saiu caro para o Brasil, juros altíssimos. Mister Shultz vem cobrar os "juros políticos".

O violento esquema de pressões sobre o governo brasileiro terá seu auge com a visita do secretário do Estado George Shultz. Os americanos intervieram diretamente nas negociações do Jumbo e querem cobrar bem caro pelo "serviço". Exigem a submissão da nascente indústria informática brasileira, liberdade total para investir e para instalar agências financeiras no território nacional. No plano político, querem um aliado fiel no hemisfério Sul, que ajude na implantação da política intervencionista de Reagan — e de quebra pleiteiam uma base militar na ilha brasileira de Trindade. Não será surpresa também se Shultz meter o bedelho na sucessão presidencial.

UM SALTO NO ENTREGUISMO

Depois de seis meses de chantagem, foram assinados acordos que envolvem uma massa de quase 30 bilhões de dólares. Aí incluídos um Jumbo de 6,5 bilhões, refinanciamento das amortizações de 5,5 bilhões e outras operações. Os 6,5 bilhões representam, como disse o chefe das

negociações, Sr. Rhodes, do Citibank, "a maior soma isolada já levantada no Euromercado por um credor soberano" — o uso da palavra "soberano" é uma demonstração de cinismo.

Apesar de pouco aliviar os furos de caixa do governo brasileiro, essa nova etapa de negociações tem grande importância política. Marca uma escalada na perda da soberania nacional, que chega a seu nível mais baixo desde 7 de setembro de 1822. Todos os detalhes da complexa operação foram dirigidos diretamente por banqueiros norte-americanos, tendo à frente o Sr. Rhodes. Nas principais reuniões, os ministros brasileiros sequer foram admitidos.

A EXTORSÃO DOS JUROS

O Sr. Rhodes atuou como um verdadeiro superministro; Delfim e Galvêas, como seus auxiliares. O gringo estava muito satisfeito com a negociação que, segundo ele, "foi uma impressionante demonstração do esforço de cooperação do sistema financeiro internacional". Que absurda interpretação para a palavra



Mr. Rhodes, do Citibank, e Delfim Netto seu auxiliar

"colaboração"! Infelizmente, é o Brasil que está "colaborando" com os cofres dos bancos internacionais. Os juros do Jumbo passam dos 15% ao ano, o que nos primeiros doze meses já dá quase Cr\$ 1 trilhão de pagamento. Para os banqueiros que coordenaram a negociação foi entregue, a título de "comissão", 1% sobre o total, mais de Cr\$ 100 bilhões.

Delfim e Galvêas tentaram capitalizar, simulando uma grande vitória. Galvêas chegou a afirmar que o Brasil não precisaria de novos empréstimos em 1984. Contudo ninguém acredita mais nestes tristes personagens. Num estudo recente, do prof. Tsukamoto, a

FGV afirma que o Brasil precisará de um novo Jumbo de no mínimo 3,3 bilhões de dólares, ainda em 1984. Até o ex-ministro Beltrão denunciou que "esse é um acerto parcial e reflete sobretudo a necessidade de os bancos fecharem seus balanços, sem terem que jogar em contas perdidas o débito do Brasil".

Mesmo essa quantidade insuficiente e cara de recursos só vem se a política do FMI for seguida ao pé da letra. Novas imposições foram feitas; uma delas, por exemplo, é trágica: a gasolina será aumentada de acordo com as variações do dólar. No dia 25 de janeiro, os combustíveis subiram 38,5%, demonstrando como será 1984.

Deputado ameaçado com LSN por dizer a verdade



O deputado estadual do PMDB goiano Ivan Ornellas está sendo ameaçado de enquadramento na Lei de Segurança Nacional devido a um discurso na Assembléia Legislativa, no dia 26 de setembro do ano passado. O deputado pediu que fosse transcrita nos anais da Assembléia a matéria publicada pela **Tribuna Operária** intitulada "Independência ou Escravidão". E fez seu pronunciamento com base nesta matéria que denuncia a subserviência de nossos governantes ao imperialismo internacional.

O inquérito policial contra Ornellas foi aberto pela Superintendência Regional da Polícia Federal em Goiás, a pedido da Procuradoria da Justiça Militar. No discurso, que

deu origem ao inquérito, o deputado afirmou não haver motivos para "comemorar o que não existe para o Brasil, que é a tão propalada independência nacional. O que existe é um estado vexatório de dependência extrema".

O deputado Ivan Ornellas recebeu solidariedade de todos os cantos do país. O líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre, disse em Brasília que todas as providências estão sendo tomadas para a defesa do deputado. O vice-presidente do PDT, Antônio Luiz Neiva Moreira, também apoiou Ornellas. Este recebeu ainda mensagens de solidariedade da OAB, UNE, Contag, Associação Goiana dos Municípios, além de senadores, deputados e setores da igreja. (da sucursal)



A polícia agrediu posseiros

acima, o vereador Matos

Latifundiários do Pará lançam polícia contra lavradores

No sul do Pará intensificam-se os conflitos pela posse da terra, com a morte de vários posseiros e pistoleiros. Os latifundiários da região, donos dos castanhais, adotaram nos últimos meses uma nova tática: caracterizar os posseiros como bandidos, ladrões de castanhas e pistoleiros, visando a manipular a opinião pública e justificar a ação da polícia.

Desde o ano passado os donos de castanhais, a pretexto de impedir a devastação dos mesmos, procuram criar o que eles chamam de "polígono da castanha". O que pretendem é retirar os posseiros das terras que ocupam e manter os seus imensos latifúndios. A família Mutran, uma das mais empenhadas nesse projeto, possui na região uma área superior a 100 mil hectares, segundo levantamento realizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Marabá. Se morre uma ou outra castanheira quando o posseiro faz a derruba e a queima para plantar sua roça, a verdadeira devastação é realizada pelos fazendeiros, que chegam a destruir castanhais inteiros para o plantio de capim. Um bom exemplo disso é a fazenda do banco Bamerindus, localizada no município de Xinguara, um genuíno "cemitério de castanheiras".

VEREADOR DENUNCIA

Preocupado com os últimos acontecimentos que se desenrolam em sua região, o vereador Bento Matos, do PMDB de Xinguara, dirigiu-se a Belém para esclarecer a opinião pública e as autoridades do Estado sobre o que realmente está ocorrendo e para impedir a continuidade das operações bélicas desenvolvidas pela polícia contra os posseiros. Em Belém, Bento prestou um depoimento à TO: "Há quase três anos — disse ele — os posseiros entraram nos castanhais, fizeram suas roças. Muitos deles foram despejados no início do ano passado; colocaram animais em seus arrozais, mas mesmo assim eles permaneceram na terra. No ano pas-

sado, pistoleiros mataram três posseiros, José Pereira, Wilmar Costa Marinho e Domingos, um senhor de 68 anos. Já em 84 mataram o posseiro Dimas.

"No dia 26 de janeiro, a polícia foi para a área, no povoado de Paraúna, distrito de São Geraldo. Na madrugada invadiu as casas dos posseiros e prendeu três: José e Antônio Undes Leite e Deoclécio Batista dos Santos, levando-os para Marabá. Nesse mesmo dia, à noite, eu conversei com o coronel Castor (da reserva), dono e administrador de castanhais, que estava em São Geraldo juntamente com os policiais. Ele me disse que ia para a área prender os suspeitos da morte de um funcionário dos castanhais e que voltariam para a mata no dia seguinte. No dia 27, eu e outro vereador, o Valdir, e o padre José Maria fomos para Paraúna ver de perto o que estava ocorrendo. Quando chegamos a 200 metros, a polícia atirou em um grupo de posseiros que se encontrava na mata. Nesta ocasião, só ouvi tiros de armas da polícia. Portanto fiquei surpreso com a história de que alguns policiais ficaram feridos. Essa história de quadrilha é invenção dos aforadores de castanhais. Dimas era um posseiro como todos os outros. Foi morto numa emboscada, na mesma ocasião em que outro posseiro foi ferido. Felizmente o governador suspendeu a ida da polícia para a área com os reforços enviados de Belém, evitando uma carnificina. Ainda estamos aguardando uma averiguação dos fatos pelas autoridades do Estado", concluiu o vereador. (da sucursal)

Trabalhadores do cacau fazem encontro no sul da Bahia

Nos dias 28 e 29 de janeiro, realizou-se em Aurelino Leal, na Bahia, o III Encontro de Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Cacau. O encontro foi convocado pela Fetag com a colaboração da CPT regional. Dos 26 sindicatos que compõem a região Sul, compareceram 18. Ao final, os dirigentes sindicais lançaram um documento sobre as suas reivindicações.

Dentre os assuntos debatidos, alguns geraram maior discussão. Entre eles a exploração do trabalhador do cacau, a luta pela reconquista dos direitos trabalhistas, a denúncia da violência na região, a grilagem, a luta contra o desconto de 8% do INPS, a campanha pelas eleições diretas e a luta pela reforma agrária.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirapitanga colocou com clareza os principais problemas enfrentados pelo trabalhador do cacau: "Não temos carteira assinada — disse ele —, não recebemos salário mínimo regional, não recebemos 13º nem repouso remunerado. As mulheres e os menores sofrem dupla exploração: trabalham igual ao homem e recebem metade do salário".

O presidente do Sindicato de Buerarema, Antônio, disse que "o dirigente sindical tem hoje o compromisso de assumir a defesa dos trabalhadores e de não fazer acordos que só beneficiam os patrões. Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaguaguara destacou a importância da luta por eleições diretas para presidente da República: "Precisamos eleger um presidente que assuma compromissos com os traba-

lhadores rurais e posseiros, já não podemos viver com tanta miséria e desrespeito aos direitos humanos".

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA

A CPT regional apresentou documento denunciando 30 assassinatos de trabalhadores rurais e posseiros ocorridos nos últimos cinco anos na região sul da Bahia — a mais infestada pela grilagem atualmente no país.

O Encontro decidiu entre outras coisas lutar para garantir que os principais direitos do trabalhador rural sejam respeitados na região; denunciar e lutar contra a grilagem e os assassinatos, até hoje impunes; enviar um documento aos parlamentares do PDS exigindo o compromisso de votarem a favor da emenda constitucional que restabelece as diretas; enviar documento a todos os partidos repudiando a proposta da nova legislação da previdência, que estabelece o desconto de 8% do INPS do salário do trabalhador rural; lutar pela reforma agrária.

No final do Encontro foi aprovada uma carta para ser distribuída a entidades, imprensa e personalidades denunciando a situação dos trabalhadores rurais na região e com suas principais reivindicações. (da sucursal de Itabuna - Bahia)

Servidor elege diretoria combativa para Fasubra

Realizou-se em Natal, no Rio Grande do Norte, de 18 a 20 de janeiro, o I Congresso da Federação de Associações de Servidores das Universidades Brasileiras (Fasubra), com a participação de mais de 300 funcionários. O encontro representou um avanço na democratização do movimento dos servidores, sendo que o ponto que polarizou o plenário foi a forma de eleição da nova diretoria. As anteriores eram eleitas no Conselho de Representantes, composto na sua maioria por pelegos.

No encontro, os congressistas

aprovaram a eleição da diretoria no Congresso, amplo e representativo. O presidente-pelego da Fasubra, Francisco Cavalcanti, prevendo sua derrota, retirou-se e tentou articular um golpe. Mas não foi bem sucedido: a eleição foi feita e ganhou a chapa de oposição. "Alternativa Democrática", que obteve 207 dos 214 votos. Vencido e não tendo outra saída, Cavalcanti retornou ao Congresso para empessar a nova diretoria da Fasubra, que tem como presidente a combativa baiana Vânia Galvão.

(da sucursal)

Lavradores ansiosos com eleições em Santa Luzia

Os trabalhadores rurais de Santa Luzia, município maranhense com constantes conflitos pela terra, aguardam ansiosos o dia 26 de fevereiro, data da nova eleição para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais local. Na primeira votação, em 13 de dezembro, venceu a chapa oposicionista, liderada por José Pedro, Osvaldo e Nonatinho. Na ocasião o pelego Honorato Santana fez de tudo para fraudar o pleito e no trabalho sujo contou com apoio ostensivo do Exército, das Polícias Federal e Militar e do Getat.

Abalada com a vitória da Chapa 2, a Delegacia Regional do Trabalho anulou o pleito, alegando que a oposição não obtivera maioria absoluta dos votos. E, desrespeitando a própria legislação sindical, ela não con-

vocou o segundo escrutínio no prazo determinado de 15 dias. Na prática a DRT decretou intervenção branda na entidade, prorrogando o mandato da atual diretoria. Seu objetivo era dificultar nova vitória oposicionista.

A manobra só não se consolidou devido à pressão dos lavradores que durante o mês de janeiro ocuparam a sede sindical e realizaram assembleias todos os finais de semana. Fruto desta mobilização, que contou com o apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Maranhão e da Contag, a DRT voltou atrás e convocou eleições. A oposição agora espera maior lisura no pleito, porém teme nova investida dos fazendeiros e dos órgãos do governo contra os lavradores. (da sucursal)

DRT do Espírito Sto. mantém pelego dos Rodoviários

A Delegacia Regional do Trabalho do Espírito Santo ainda não fixou a data das eleições para a diretoria do Sindicato dos Rodoviários do Estado. O delegado da DRT e o atual presidente da entidade, o pelego Francisco de Almeida, continuam arquitetando manobras para impedir a vitória da oposição, a Chapa 2, Carga Pesada, no pleito. As eleições deveriam ter ocorrido em agosto passado, contudo o pelego conseguiu suspendê-las e teve seu mandato prorrogado irregularmente pela DRT.

"Nas mãos do Francisco de Al-

meida, que domina o Sindicato há 32 anos, nossa entidade virou um antro de corrupção e bandalheiras", afirma Valdemar Rodrigues Vieira, primeiro-secretário da Chapa 2. Ele denuncia: "O pelego e o advogado Vilmar Lobo guardam todos os tipos de bebidas na geladeira da sede, só andam bêbados e empregam até mesmo suas amantes". Francisco de Almeida gosta de repetir que é "dono do Sindicato" e vive exibindo a medalha de "melhor sindicalista do Brasil" que recebeu do famigerado Murilo Macedo, ministro do Trabalho. (da sucursal)

Mais de 1500 cariocas ocupam terras abandonadas

Mais de 1.500 moradores da favela Rio das Pedras, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, invadiram um terreno pertencente ao Estado, situado próximo à favela. A comissão organizadora da ocupação é composta pelo presidente da Associação de Moradores da Favela Rio das Pe-

dras, Gilberto Lobato e por vários moradores. As autoridades estaduais, no entanto, estão enrolando o pessoal. No dia 30 de janeiro, a assessoria do secretário de Habitação informou que o terreno estava liberado para a construção de casas, mas no dia seguinte desmentiu tudo. (da sucursal)

Desempregados saem às ruas por seus direitos em Goiás

Cerca de 500 trabalhadores desempregados realizaram, no último dia 30, uma passeata pelo centro de Goiânia, para denunciar a situação de fome e de desespero em que estão vivendo. Antes, porém, uma comissão representando 6 mil desempregados foi recebida em audiência pelo governador do Estado,

Íris Resende, levando uma carta com as principais reivindicações dos trabalhadores. Eles exigem: abertura imediata de frentes de trabalho; passe livre nos ônibus; suspensão do pagamento das taxas de água e luz e das prestações da casa própria. (da sucursal)

Trabalhadores da Cerâmica Cordeiro obtêm vitória

Os operários da Cerâmica Cordeiro, em Porto Alegre, obrigaram os diretores da fábrica a liberarem os pagamentos dos salários atrasados. Em 17 de janeiro eles entraram em "estado de greve" e a partir do dia 30, quando numa assembleia com cerca de 400 operários decidiram entrar em greve, os patrões cederam. "Tem gente que está sofrendo que nem cachorro aí dentro, passando fome", explicou à Tribuna Operária um dos trabalhadores da Cerâmica

Cordeiro. Os salários estavam sendo efetuados com atraso desde 1982. A situação era tão dramática, segundo um operário, que um colega seu, chorando por não ter nada em casa, desabafava: "Estou passando fome e trabalhando para uma firma que não me paga". Um outro dizia: "Eu acho que estão trabalhando com nosso dinheiro. Saíram 30 caminhões nestes dias, cada um com Cr\$ 10 milhões em cima. Onde está este dinheiro?" (da sucursal)

Posse da diretoria que lidera a greve de Sertãozinho

Num clima de festa e de luta, tomou posse no dia 29 a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da região paulista de Ribeirão Preto. Terminada a solenidade, a diretoria da entidade, tendo à frente Antônio Guerreiro, já se deslocou à sub-sede de Sertãozinho para dirigir assembleia dos grevistas do município, mais de 5 mil parados desde o dia 26.

"Nossa greve é justa e vamos até o fim, mesmo que fechem o Sindicato. Reivindicamos apenas os 12% que os patrões nos roubaram em outubro", afirmou Guerreiro para os 500 operários que lotavam a pequena sub-sede, numa vibrante assembleia em pleno domingo. O jovem diretor Hélio Cândido reforçou a necessidade de tensionar todas as forças: "Não é o Sindicato que faz a greve, mas a categoria. Estamos em guerra contra os patrões e temos que acordar cedo e ir para a porta de fábrica fazer piquetes".

A assembleia cumpriu seu papel. Na manhã de segunda, ocorreram vários piquetes e a greve atingiu todas as fábricas do município, chegou até Cravinhos, parando a estratégica Renk Zanini. Desde outubro que o Sindicato negociava com os empresários, agrupados no CIS (Centro da Indústria de Sertãozinho), que insistiam em reajustar o salário com base no derrotado decreto-lei 2.045, resultando numa perda de 12% nos salários. As negociações chegaram ao fim no dia 26, e já à noite parava a Zanini, a maior fábrica da região, com 2.800 metalúrgicos.

CONFIANÇA NA DIREÇÃO

A coesão e a combatividade da paralisação não surpreenderam Guerreiro: é o resultado dos três anos de gestão da diretoria anterior, com Antônio Guerreiro na presidên-

cia do Sindicato. Como ele mesmo destacou na solenidade de posse, "nossa reeleição foi o reconhecimento da categoria pelo trabalho sindical realizado".

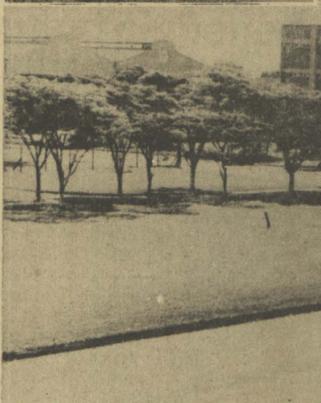
Até o final de 1980, quando a entidade era dominada pelo velho pelego João Gonçalves dos Santos, eram raras as paralisações na superexplorada categoria. Na greve de 1980, dirigida pela oposição que depois conquistaria o Sindicato, a diretoria abandonou a categoria: seus diretores foram pescar. E um deles, José Garcia, foi indicado para furar a greve, objetivando abater o ânimo dos grevistas.

"Houve uma mudança de 200% no Sindicato. Antes, o pessoal vinha à sede só para ir ao médico e dentista. Só apareciam dois folhetos nas empresas durante o ano, um de prestação de contas e outro para dar a previsão orçamentária, distribuídos por guardas mirins. Hoje, os diretores estão dentro da empresa, e os três desligados da produção vivem na porta da fábrica", relata um operário há 7 anos na Meppan.

Fruto deste trabalho, a sindicalização dobrou: em 1980 havia 2 mil sindicalizados; atualmente há mais de 4 mil. Em Orlandia, em apenas um dia foram feitas 450 sindicalizações; na Junil, durante uma greve, 100 operários se associaram. Para aproximar a entidade da categoria, foram criadas sub-sedes em Sertãozinho, Batatais, Orlandia, Icarapava. Também tem melhorado o trabalho no interior das fábricas, havendo um grande número de ativistas que distribuem panfletos, fazem reuniões. Nestas firmas as paralisações ocorrem com facilidade.

Atualmente a entidade é respeitada pelo conjunto do movimento sindical e temida pelos patrões. "O Sindicato é uma pedra no sapato dos empresários", afirma Guerreiro, que lembra: "É comum eles ligarem para a gente para reclamar dos operários que foram ao Sindicato. Alguns descambam para a violência. Recentemente fui agredido pelo dono da empreiteira Atlas, o Oswaldo Mendes dos Santos, que chegou a me ameaçar com revólver".

Há debilidades, como reconhece a própria diretoria: "Ainda temos pouca experiência", admite Wagner de Carvalho, secretário do Sindicato. Mas as perspectivas são boas. A diretoria empossada é melhor do que a anterior, tem maior unidade. Elementos atrasados e estreitos foram excluídos e a chapa foi formada pelos melhores ativistas da base. "Com a experiência adquirida e a garra dos novos, vamos aumentar a organização e impulsionar as lutas", garante Guerreiro. (Altamiro Borges)



Zanini totalmente parada; fruto da ação sindical da diretoria de Guerreiro

Pelego de S. Caetano consegue fraudar eleições no Sindicato

Mais uma vez o pelego João Lins Pereira usou da fraude para anular o segundo escrutínio para a escolha da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, no ABC paulista. No dia 30, quando seriam apurados os 5.862 votos da segunda fase das eleições, foram descobertas sete urnas cujas lonas estavam cortadas a gilete e estilete. Estas urnas — que eram de redutos de Chapa 2, de oposição a atual diretoria — foram anuladas pelo procurador do Ministério do Trabalho. Com isto o segundo escrutínio perdeu a validade, uma vez que os votos restantes não completavam o quorum de 50% dos metalúrgicos aptos a votar.

No primeiro escrutínio, a Chapa 2 derrotou o pelego com uma diferença de quase mil votos. Desta vez Lins deixou de usar dos métodos

truulentos da primeira votação — quando contratou capangas para agredir os elementos da oposição —, para se valer da fraude. O pelego está jogando tudo agora para haver anulação do último escrutínio, pois assim haverá prorrogação do seu mandato por 90 dias ou intervenção do Ministério do Trabalho. Para Lins, qualquer uma destas duas alternativas lhe é favorável, pois neste período tentará evitar novo registro da Chapa 2.

Nos dias 19, 2 e 3 os metalúrgicos votaram pela terceira vez nestas eleições. Desta feita com medidas ainda maiores de fiscalização contra os elementos do pelego. O juiz da 8ª Vara Federal de São Paulo já concedeu mais uma liminar em favor da Chapa 2 (é a 22ª), assegurando o direito à fiscalização de todo o processo eleitoral".



Capangas ao pelego Veloso, agressores de operários e deputados

Juiz apura fraudes do superpelego em Salvador

A Chapa 2, de Oposição, conseguiu uma vitória contra o superpelego do Sindicato da Construção Civil de Salvador. O juiz da 2ª Vara da Justiça Federal concedeu liminar ao mandato de segurança impetrado pela Chapa 2 e deu prazo de dez dias para que o Delegado Regional do Trabalho e o superpelego Veloso respondam às denúncias feitas pela chapa de oposição.

O juiz Olinto Herculano de Menezes, da 2ª Vara da Justiça Federal, exigiu que o Delegado Regional do Trabalho, Ivanilson Trindade, e o presidente atual do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, o superpelego José Cândido Veloso, expliquem por que os integrantes da Chapa 2 não conseguiram acesso ao material de votação, foram impedidos de entrar na sede do Sindicato e



Washington José de Souza, da Chapa 2

mais tarde foram expulsos de lá aos empurrões, inclusive junto com parlamentares.

Estas ações praticadas contra os membros da Chapa 2 foram anuladas por um grupo de ultradireita, conhecido pela sigla ISC (Intervenção em Sindicatos Comunistas). Este grupo tenta intervir no movimento sindical baiano, com o objetivo de impedir a tomada dos sindicatos pelegos pelos sindicalistas combativos e conseqüentes.

A DIREITA EM AÇÃO

A decisão do juiz Olinto Herculano, na opinião do veterano sindicalista Washington José de Souza, que encabeça a Chapa 2, significou uma vitória do movimento sindical baiano e uma derrota da ultradireita. Desde o ano passado, a ultradireita vem dando sinais de sua presença, através de cartas enviadas às seções do leitor dos jornais de Salvador. Todas elas eram enviadas por pessoas inexistentes e sempre com o mesmo conteúdo direitista, que incluía ataques aos setores progressistas da Igreja, e principalmente aos sindicatos e sindicalistas de oposição ao governo.

A primeira ação prática do ISC ocorreu por ocasião das eleições para o Sindicato dos Motoristas, dirigido por outro superpelego: Braulino Sena Leite. Com o apoio das polícias civil e militar, Sena Leite reelegeu-se, apesar das evidentes denúncias de fraude. A imprensa e a oposição flagraram várias urnas sendo enxertadas de votos para a Chapa 1; entretanto nenhuma denúncia feita foi acatada pelo Delegado Regional do Trabalho, Ivanilson Trindade.

Em sua segunda tentativa de intervenção nos sindicatos, o ISC foi derrotado. O alvo, dessa vez, foi o Sindicato dos Eletricistas, um dos mais importantes do Estado, que há pouco mais de três anos havia sido retirado pela categoria das mãos do peleguismo. O esquema armado, contou com o apoio

da polícia e a interferência direta da DRT (Delegacia Regional do Trabalho) e do Governo do Estado. A Coelba, empresa estatal de fornecimento de energia elétrica, liberou carros a Edmundo do Vale, candidato dos pelegos, para fazer sua campanha no interior. Mesmo com este esquema, não deu certo. Os eletricistas votaram esmagadoramente na Chapa 1.

ALERTA AOS SINDICALISTAS

Além das cartas aos jornais e da interferência direta em eleições sindicais, o ISC passou a distribuir publicações clandestinas. Ora aparecia com nomes como *Iskra - o pensamento do proletariado* (nome de um jornal dirigido pelo revolucionário russo Lênin), ora apropriava-se de nomes de jornais operários e sindicais, como a *Tribuna Operária*, *O Momento* e o *Alarme*, do Sindicato dos Eletricistas. Estas publicações apócrifas tentavam jogar os sindicalistas de esquerda uns contra os outros, com insultos e ataques primários.

A mais recente tentativa do ISC, na eleição para o Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, fracassou. Mas a chapa de oposição, liderada por Washington José de Souza, foi alertada por mais esta recente ofensiva da ultradireita no movimento sindical baiano.

Para Washington de Souza, o setor da construção civil foi alvo do grande avanço da ultradireita porque "eles sabem que a nossa é uma categoria sofrida, explorada e que está disposta a mudanças, pois já cansou das perseguições e trações do pelego". E afirma que a articulação da ultradireita deve servir de alerta para que os sindicalistas conseqüentes mantenham a unidade do movimento, sem perder de vista que o inimido, que há pouco mais de três anos havia sido retirado pela categoria das mãos do peleguismo, o esquema armado, contou com o apoio

ERRATA

Na edição de Nº 153, por erro nosso, omitimos o nome do autor da foto do Congresso da Conferência

dos Professores do Brasil. Trata-se de Ezequiel Passos. Pedimos desculpas ao colaborador.



Ato na Sé, um marco em nossa história

É simplesmente sensacional vermos o povo brasileiro dando largos passos na conquista da realização das eleições diretas para presidente da República.

No dia 25 de janeiro de 1984 o povo que se reuniu na Praça da Sé deu um exemplo dos mais espetaculares neste sentido. Esta data ficará grava-

da nas nossas mentes, pois significa para nossa história um marco de avanço popular nestes vinte anos de ditadura militar. E isso apesar das declarações cínicas à imprensa oficial do Ministro de Justiça, Abi-Ackel, e do assessor de imprensa do Palácio do Planalto, Carlos Álita, dizendo estas que a manifestação do povo paulista

era apenas uma festinha sem significado.

O que estes bandidos, fiéis representantes da corrupção e opressão contra nosso povo ainda não descobriram é que temos um passado de lutas e valiosos exemplos de emancipação política. (metrópoliteitor da TO membro da Chapa 1 — São Paulo, SP)

Vereador grileiro destrói a casa e a roça de lavrador

Venho com esta nota pedir que sejam publicadas neste semanário as arbitrariedades que vêm acontecendo com os trabalhadores rurais nesta região. No dia 5 de janeiro o sr. Benício Bandeira de Miranda, latifundiário, mandou quatro pistoleiros na residência do sr. Pedro Ferreira Garces no lugar denominado Retiro, município de Varolina, na região do Rio Farinha.

Pedro Ferreira Garces, lavrador, adquiriu a terra por herança de seu pai, sendo agora

coagido por esses quatro pistoleiros, que estavam chefiados por Osmar Avelino Conceição, vereador do PDS. Eles chegaram na casa do lavrador com armas empunhadas, derrubaram a casa e obrigaram o próprio lavrador a colocar fogo nos destroços. E abriram a cerca de sua roça para o gado do fazendeiro destruir as plantações. Pedro apresentou seu título de posse da terra, mas nem assim foi respeitado seu direito. (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Franco-Maranhão)



fala o POVO

Recebemos neste número várias cartas sobre as diretas, desde os operários de São Paulo, até um correspondente da TO em Santa Inês, no Maranhão. Elas refletem a aspiração da esmagadora maioria dos brasileiros de escolher livremente seu presidente.

Esse sentimento vem num crescendo. E a campanha pelas diretas não termina em 11 de abril. Afinal, o povo quer fazer ouvir sua voz, está cansado de trapaças e continuará lutando por seus direitos. (Olívia Rangel)

Prefeito do PDS em Urandi age como Delfim Netto

O tesoureiro da Prefeitura de Urandi é conhecido por aqui por Delfim II. Esse Delfim II planeja, coordena, dirige e rouba. Parece com o Delfim Netto, é uma caricatura dele. Ele se chama Miguel Vidas Boas de Castro. E usa as mesmas trapaças do Delfim Netto. O Delfim I deposita dinheiro nos bancos estrangeiros e o daqui deposita em outras cidades e Estados. O Delfim II tem conta em bancos de Guanambi, Caetité, Condeúba, Licínio de Almeida, na Bahia; em Espinosa, Monte Azul e Montes Claros, Minas Gerais.

O Delfim II roubou três caminhões de cimento da Prefeitura de Urandi e transportou em seu caminhão chevrolet 80 em 30 de agosto de 1982. Foi denunciado pelo próprio vice-prefeito e por um vereador, Teodilo Pereira Rodrigues e Luis Públio. Vou divulgar até o nome do motorista: Humberto Pelenga. Até as telhas foram compradas em Vitória da Conquista em nome da Prefeitura.

Isso só foi descoberto porque um vereador pediu as prestações de conta para rever do mês de junho de 83, porque estava uma nota de compra de 5 mil telhas no valor de Cr\$. 656.000,00.

Esse Delfim II comprou seis pneus para o chevrolet dele e pediu uma nota em nome da prefeitura de Urandi, como se os pneus fossem para o carro da prefeitura. Só descobrimos essa safadeza porque fomos a Guanambi para comprar dois pneus para o corcel de meu tio e um empregado perguntou se o chevrolet da Prefeitura estava com pneus novos. Mas a prefeitura não tem esse tipo de carro.

Com um salário de Cr\$ 35.000,00 esse Delfim II conseguiu comprar uma fazenda no município de Caetité. Ajudou o filho a construir uma mansão. Comprou um fusca no valor de Cr\$ 385.000,00 e um lote em Montes Claros no valor de Cr\$ 900.000,00.

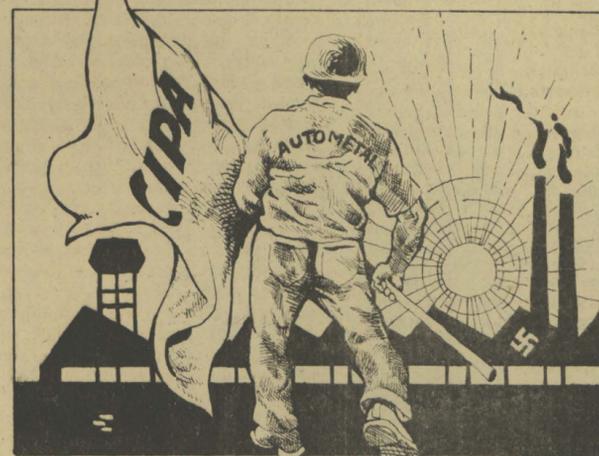
Tudo isso que foi dito é a pura verdade e comprovamos. Estamos até pensando em ir a Brasília e levar uma comitiva pedindo a exoneração do sr. Delfim Netto e sua substituição pelo Delfim II. Quem sabe a inflação vai baixar, poderemos pagar a dívida externa e arrumar emprego para 11 milhões de desempregados, pois com Cr\$ 35.000,00 ele consegue pagar até INPS sobre vinte salários... (A.M.S. — Urandi, Bahia)

Na Monark falta tudo, inclusive assistência médica

É difícil relatar todos os fatos que acontecem dentro da Monark. Começamos pelas péssimas condições que vivem os funcionários, tanto no que se refere à segurança quanto à higiene. Os banheiros, quando são fechados, têm uma porta quebrada. Isso sem falar na sujeira que o funcionário está arriscado a pegar qualquer tipo de doença.

No vestiário predomina a sujeira. E quando chove a água do esgoto inunda o vestiário, sujando roupas, documentos, etc. Será que não tem engenheiro ou diretor que possa resolver isso?

A enfermaria, além do péssimo atendimento só tem novalgina. Faltam até remédios para curativos. O restaurante, além de caro, ainda serve comida estragada. Aqui falta tudo, desde ambulância para atendimentos mais graves até um bom restaurante e comissão de fábrica. A diretoria da empresa nada faz em benefício do trabalhador. Mas os trabalhadores vão se unindo e lutando para deixarem de ser explorados. (Operário da Monark — São Paulo, SP)



Encarregado da Autometal espanca os trabalhadores

Quero denunciar à TO os seguintes fatos que estão ocorrendo na Autometal, metalúrgica de Diadema.

Os diretores da empresa adotaram um sistema igual ao do nazismo dentro da firma, dando autoridade aos seus encarregados de diversos setores para espancarem os companheiros de trabalho.

Um encarregado espancou violentamente um companheiro só porque ele pediu para ser dispensado da empresa. E ainda por cima mandou-o embora como se fosse um animal.

Foi votada uma CIPA mas ninguém sabe quem foi eleito cipeiro. O supervisor de segurança da firma está exclusivamente a serviço dos patrões. Os

companheiros sabem que tem supervisor de segurança dentro da firma, mas é como disco voador, todo mundo sabe que tem mas ninguém viu. Os encarregados têm o apoio dos patrões mesmo quando espancam os companheiros.

Há falta total de equipamentos de segurança: óculos, luvas etc. Na fábrica não tem água para beber. Os companheiros tomam água quente numa torneira toda suja de ferrugem. No setor de estamparia mandaram um companheiro embora só porque ele pediu para trocar seu par de luvas que não prestava mais e reclamou da falta de equipamentos de segurança. (Operário da Autometal — Diadema, São Paulo)

Mudança do Código Civil beneficia homens e mulheres

A reformulação imediata do Código Civil torna-se cada vez mais necessária. Vem inclusive colocá-lo em consonância com os princípios fundamentais da Constituição brasileira, que declara que todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, cor e credo religioso.

No entanto, o artigo 233 do Código Civil vigente define que "o marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos". Por outro lado, enquanto ao homem cabe o papel de decidir sobre a administração de bens, manutenção material da família, o direito de fixar residência etc, à mulher é outorgada a função de ser "companheira, consorte e colaboradora do chefe de família" (art. 240 do Código Civil).

O que se pleiteia com a reformulação do Código Civil é garantir a homens e mulheres as mesmas responsabilidades, deveres e direitos perante a família e a sociedade. Dessa forma corrige-se uma injustiça feita à mulher brasileira no âmbito jurídico, que acentua ainda mais a discriminação de que é vítima. Além do mais, a mulher brasileira de há muito vem assumindo responsabilidades perante a família no que diz respeito ao seu sustento material. É grande o número de mulheres que são na realidade o chefe e que garantem a sobrevivência econômica da família.

A imediata reformulação do



Código Civil passa a beneficiar não apenas as mulheres mas também aos homens. A supressão dos direitos da mulher acarreta inevitavelmente prejuízos para o homem, já que ser o único responsável pela sustentação da família não tem sido tarefa fácil principalmente nestes dias de crise e recessão.

Chamamos a atenção para a reformulação imediata do Código Civil pois se encontra na Câmara dos Deputados projeto que contempla mudanças que garantem maior igualdade entre os sexos. Quando as mulheres empunham as bandeiras de sua emancipação não lutam por privilégios que as coloquem em situação superior aos homens, mas, sim, por justiça social que iguale os sexos quanto a direitos e deveres. (Maria Amélia Telles — presidente da União de Mulheres — São Paulo)

Operários da Glasurit votam pela diretas

Na sexta-feira, dia 20 de janeiro, foi realizado um plebiscito sobre as diretas na porta da Glasurit, em São Bernardo, na hora do almoço. O resultado da votação foi sem dúvida arrasadoramente a favor das diretas, com 320 votos. As

indiretas ganharam apenas 5 votos.

O ânimo do pessoal foi excelente, como se vê pelo número de votos. Ao sair da fábrica os operários procuravam a urna e alguns queriam votar mais de uma vez. Além da vo-

tação foram distribuídos panfletos e cartazes de convocação para o ato do dia 25 na praça da Sé.

(Grupo de operários de São-Bernardo-São Paulo)

Queremos eleger o nosso presidente!

Por unanimidade o povo quer eleger o futuro presidente da República. Porém, para que se possa alcançar a vitória, a batalha maior vai ser travada no dia 11 de abril quando lá no Congresso for debatida a emenda que restabelece as diretas bem como os dispositivos que fundamentaram a criação do tal Colégio Eleitoral, esta farsa através da qual 600 indivíduos do di-

reito de eleger, ou melhor, fabricar o presidente.

É contra este tipo de comportamento que os operários de batalhar a fim de acabar com tal Colégio onde os patrões num passe de mágica fabricam em nome de 120 milhões de brasileiros um fulano qualquer para administrar este país cujo governo realmente é o FMI. Para a nossa batalha que será travada no dia 11 de abril a OAE, os sindicatos, o movi-

mento de mulheres e outras organizações deverão estar presentes para assistir os debates. E nesta altura deverão ser feitas listas com os nomes de todos que votarem contra as diretas. E daí em diante caberá a cada eleitor marcar estes pseudo-representantes do povo, que passarão a merecer somente desprezo, nojo e aversão. (Metrópoliteitor da TO — São Paulo, SP)

Santa Inês cria Comitê Pró-Diretas

No dia 25 de janeiro realizou-se na Câmara Municipal de Santa Inês, Maranhão, a reunião de formação do Comitê Pró-Diretas Já. A reunião foi marcada pela presença de cerca de 70 participantes, além de representantes do PMDB e inclusive do PDS, vereadores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes de 11 categorias profissionais. Foi uma das reuniões

mais amplas já acontecidas em Santa Inês. Foram escolhidos dois representantes de cada força e criou-se o Comitê.

Na pauta de programações do Comitê já está a realização de comícios em diversos bairros preparando assim uma grande manifestação no dia 17 de fevereiro. Além desta pretendemos fazer outra no Dia Nacional pela Democracia. Serão feitas muitas atividades

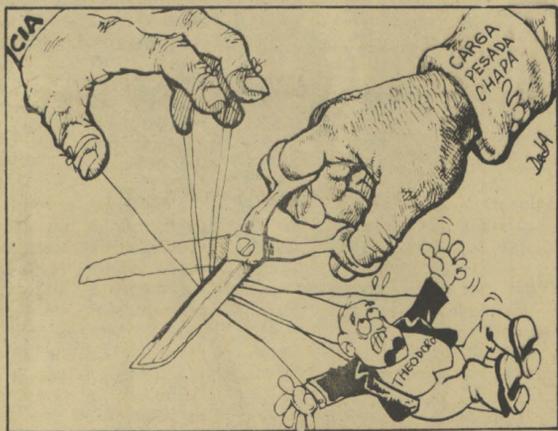
com o objetivo de colocar o povo na rua exigindo eleições diretas já para presidente da República, fator imprescindível para pôr fim ao regime militar que tanto tem atormentado o povo nestes 20 anos de ditadura. "Um, dois, três, quatro, cinco, mil vamos eleger o presidente do Brasil!".

(Do correspondente em Santa Inês — Maranhão)

Rodoviários querem derrubar pelego

Nós, rodoviários dos transportes coletivos e de Cargas de Belo Horizonte e Contagem, empenhados na luta em defesa das reivindicações mais sentidas da categoria, consideramos que chegou o momento de colocarmos na rua os culpados pela situação em que os trabalhadores rodoviários se encontram. O trabalhador está vivendo como escravo ou objeto de lucro para os patrões. Vamos retomar o sindicato e colocá-lo à disposição da categoria.

Vamos derrotar um dos maiores pelegos, inimigos e traidores da categoria. Um dedo-duro que representa um entrave ao avanço do movimento sindical e popular mineiro. José Theodoro é um policial que fez curso no FBI patrocinado pela CIA norte-americana. Ele se apoderou do sindicato em 1964, quando os militares cassaram todas as lideranças combativas do mo-



vimento sindical e popular. Ele nunca pegou um volante, nunca foi trocador e muito menos trabalhador da categoria. Na greve de 1979 ele se omitiu vergonhosamente, denunciou e perseguiu compa-

nheiros que dela participaram. Vamos varrer toda espécie de lixo e corrupção de nosso Sindicato! Vote Chapa 2 — contra o patrão e o pelego. (Rodoviários de Belo Horizonte — Minas Gerais)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A luta para ganhar milhões

Lênin advertia que não se pode considerar resolvido para as massas o que já está resolvido para o seu destacamento de vanguarda. Esta observação é particularmente importante na situação atual, quando milhões de trabalhadores, descontentes com o governo, começam a sair às ruas impulsionados pela campanha das eleições diretas.

MOMENTO DE VIRAGEM

As grandes manifestações de rua mostram que o povo vai tomando consciência de que a sua presença pode influir nos acontecimentos. É uma viragem na situação política. As grandes massas vão deixando a posição de expectativa e se dispõem a participar diretamente na luta.

Mas se estes comícios representam um impulso vigoroso no movimento democrático, ainda existe um longo caminho a percorrer. O papel das forças marxistas-leninistas consiste em facilitar ao povo esta transição para uma atitude de participação ativa e, sobretudo, em organizar estas multidões, para que a classe operária e as forças populares imprimam um novo ritmo à batalha pelo fim do regime militar.

Apesar deste movimento inicial dos grandes contingentes populares, ainda é relativamente pequena a consciência das massas sobre a possibilidade concreta de liquidar o sistema de opressão instalado no país. É necessário encontrar palavras de ordem, formas de luta e de organização que acelerem e consolidem este processo. Para isto não bastam apelos genéricos e declarações enfatuadas. Só um trabalho cotidiano que considere a realidade concreta, em cada fábrica, em cada local de trabalho e de moradia, é que pode resultar na organização de grandes destacamentos.

ROMPER AS AMARRAS

Nesta imensa tarefa de elevar o nível de consciência e de organização dos trabalhadores, não se pode subestimar os laços tradicionais com que as classes dominantes mantêm as massas submissas — sejam as concepções reformistas, sejam as diversas formas de utilização da religiosidade do povo. Romper com o atraso e com a passividade impostas ao povo por séculos de opressão exige uma batalha tenaz. Não é com uma atividade superficial nem com chamados abstratos que se conquista a confiança das massas na revolução e se consegue a sua organização para a luta. Os próprios setores da oposição burguesa, hoje empenhados na luta democrática, não se descuidarão dos esforços para manter o povo sob sua influência. Por isto mesmo é que Engels chamava a atenção para a necessidade de um combate acirrado, no terreno político, econômico e teórico.

INCORPORAR MILHÕES

As condições objetivas do país "empurram" milhões para a luta. Por toda parte brota um verdadeiro exército político de massas. Mas esta força poderosa só cumprirá o seu papel se estiver unida e se marchar sobre alvos bem definidos. As forças de vanguarda devem apontar tanto os objetivos parciais e imediatos como os mais gerais, com palavras de ordem precisas e compreensíveis pela grande maioria. Um movimento de tal envergadura deve contar, além de líderes nacionais e regionais reconhecidos pelo povo, com milhares de ativistas e lideranças locais, profundamente enraizados nas fábricas, nos bairros, nas escolas, nas fazendas, nos povoados, capazes de organizar as massas por todo lado.

O proletariado não pode agir isoladamente. Tem que encontrar formas práticas para a unidade de ação com as mais amplas correntes democráticas. Mas para interferir neste movimento, e garantir os passos futuros, é indispensável que organize o movimento popular em plano nacional, com bases sólidas principalmente nas grandes unidades de produção.

Luta de morte nos campeonatos de futebol

A superconcentração imposta ao futebol brasileiro está ameaçando de morte muitas dezenas de clubes, jogando no desemprego milhares de profissionais e inviabilizando a renovação, o que já se faz sentir claramente pela escassez de talentos com que se debate o nosso esporte de massas. Agora, quando se inicia a tão badalada Taça de Ouro, a esmagadora maioria dos clubes brasileiros amargam drástico recesso.

Em verdade, os clubes paralisaram suas atividades antes mesmo das finais dos campeonatos regionais, que viraram meras eliminatórias para esta fase. Um exemplo claro é o campeonato paulista, onde todas as equipes se enfrentam durante alguns meses apenas para saber quem vai disputar as finais, com somente oito times.

Com ligeiras variações, é o que ocorre em todo o país. Quem não entrar nas finais, pára e só volta a atuar no segundo semestre do ano, quando começa novo campeonato regional. Isso dura oito meses, quando os clubes só podem participar de caça-niqueis (ainda que oficiais).

Para quem não está incluído na corte dos 40 privilegiados que entram no Campeonato Nacional (alguns até por simples convite), essa é a cruel alternativa. Sem contar os técnicos, médicos, massagistas, entre outros funcionários, são mais de 3.500 atletas sem emprego durante oito meses por ano, num cálculo modesto de 20 jogadores por clube.

Enquanto isso, a TV Globo, durante a narração de Palmeiras X Flamengo, gabou os outros mil atletas em atividade. Não é difícil entender que os poucos que conseguem entrar em uma das 40 concorrentes são vítimas das péssimas condições contratuais.

Mas a situação é ruim também para os clubes. Vão ter que caçar jogadores para montar novas equipes um ou dois meses antes dos campeonatos regionais. Perdem as condições de disputa, ficando condenadas a nova inatividade quando

chegar a hora de ver quem vai participar do próximo Campeonato Nacional. Em um ou dois anos, é a falência desses clubes, muitos com a mais respeitável tradição desportiva em suas regiões.

LUTA DE MORTE

Quem participa do Nacional, entretanto, não está certo de que vai sair ileso. Fases, turnos e chaves compõem uma parafênica sofisticadíssima que já vai condenando boa parte das equipes no meio do caminho. Estas vão juntar-se às que já estão reduzidas ao recesso compulsório. Tudo para fazer a competição lucrativa para alguns poucos.

O resultado esperado pelos patrocinadores da fórmula é que todos os jogos sejam decisivos, ficando o público compelido a comparecer sempre. Daí viriam rendas compensadoras. Um golpe publicitário bastante ardiloso, mas que não leva em consideração a falta de condições do torcedor para comparecer a dois jogos toda semana. Enquanto isso, a fábula gasta em todo o país na construção de centenas de estádios (só Brasília, que concorre com o único clube, dispõe de oito estádios em condições razoáveis) resulta absolutamente inútil. O público não tem jogos para ver na maior parte do Brasil. Os estádios são entregues a amistosos sem nenhum atrativo. Os atletas que participam ficam em regime de quase reclusão, pois todas as partidas são decisivas e os dirigentes não brincam com quem não corresponder às suas exigências. (Fernando Tolentino, de Brasília)



Começa a Taça de Ouro e os clubes amargam o recesso



No comício do dia 25, na praça da Sé, João Ruy vendeu 1.800 exemplares do Cordel das Diretas

CORDEL DAS DIRETAS

Lutas das diretas em rima de cordel

Direito é coisa séria
Isso temos que saber.
Respeito a nossos direitos
Esperamos obter
Trabalhando e lutando
As diretas esperando
Sabemos vamos vencer.

A luta ainda não finda
Ganhando as diretas não
O povo tem que ainda
Responder à revolução
Acabando com a
corrupção.

Os versos acima são do Cordel das Diretas, que João Antônio Ruy fez e lançou no comício da praça da Sé, em São Paulo, no dia 25. Um sucesso — só no comício, foram vendidos 1.800 exemplares! João Ruy não é nordestino. É paulistano, e foi na periferia da cidade, em contato com os muito nordestinos que ali vivem, que conheceu, admirou e passou a trabalhar com a poesia de cordel. Ele conta à **Tribuna Operária** essa sua experiência:

Ruy: "Sempre gostei muito de escrever, e depois que conheci o cordel, vi as imensas possibilidades de trabalho com ele. No Nordeste, o cordel serve inclusive como noticiário. Cada acontecimento importante é tratado através do cordel. Meu trabalho profissional é com a educação de menores, e tenho também um trabalho vinculado à Igreja. Assim, comecei a realizar cordéis vinculados ao movimento popular, às lutas da população, ou às denúncias de situações sociais. Escrevi, por exemplo, "A morte de Joilson de Jesus", que foi um menino assassinado há poucos dias, em pleno centro de São Paulo, por um procurador de Justiça.

T.O. — Como surgiu essa idéia do "Cordel das Diretas"?

A MORTE DE JOILSON DE JESUS

Texto: JOÃO A. RUY
Comunidade Sto. Antonio
Burgo Paulista - São Miguel

Ruy: Eu tenho 31 anos. Fui criado debaixo da ditadura militar. A gente consegue ver que a "revolução de 64" não funcionou, só piorou a situação do país. Se for indicado mais um presidente pelas indiretas, teremos que viver mais quatro anos sob regime militar. As eleições diretas podem acabar com isso. Fiz então o cordel, para servir à discussão com o maior número de pessoas sobre esse assunto. Isso agrada um público que não costuma ler temas políticos. Um público que tem contato com esse cordel, e depois vem procurar a gente para conversar, para discutir. Assim foi na praça da Sé, no dia 25. Em duas ho-

ras vendemos 1.800 exemplares do "Cordel das Diretas", e o pessoal chamava a gente para conversar sobre as diretas, sobre a necessidade de acabar com o governo que está aí, com essa corrupção. Quando lia a parte do Maluf, sempre falava da corrupção que tem que acabar.

O "Cordel das Diretas" e o cordel "A Morte de Joilson de Jesus", de autoria de João Antônio Ruy, podem ser adquiridos ao preço de Cr\$ 100,00 no Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel, praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra, 13, São Miguel Paulista, São Paulo, Capital, CEP 08000.

Tribuna Operária

- Endereço:** Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista São Paulo — CEP 01318
Telefone: 36 7531 (02D 011) **Tela:** 011 32133 TLOPBR
Jornalista responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffly, Olivia Rangel
- ALAGOAS:** Arapiraca: Praça Marquês da Silva, Ed. Artur F. Neto, Apto. 312 — CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000
- AMAZONAS:** Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 69000
- BAHIA:** Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 — CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — Centro — CEP 44100. Itabuna: Av. Juracy Magalhães, 180, Sala 204 — CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar — Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A — CEP 44060. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro — CEP 40000
- CEARÁ:** Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 203 CEP 60000. Sobral: Av. Dom José, 1236, Sala 4 — CEP 62100
- DISTRITO FEDERAL:** Brasília: Edifício Venâncio IV, Sala 312 — CEP 70302
- ESPIRITO SANTO:** Cachoeiro do Itapemirim: Praça Getúlio Monteiro, 89, Sala 2 Centro. Cachoeiro — CEP 29300. Vitória: Av. Vitória, 961, Forte São João — CEP 29000
- GOIÁS:** Goiânia: Rua 27 N° 69 — Centro — CEP 74000
- MARANHÃO:** São Luis: Rua do Machado, 174, Centro — CEP 65000
- MATO GROSSO:** Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548, Fone: 321 5095 — CEP 78000
- MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande: Antonio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 — CEP 79100
- MINAS GERAIS:** Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, Sala 817 Fone: 224 7605 CEP 31333. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º Andar, Sala 411 — CEP 36100
- PARÁ:** Belém: Rua Aristides Lobo, 620 — Centro — CEP 66000
- PARAIBA:** João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540 - 2º andar, sala 201 - Calçadão Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva 318 - 1º andar - CEP 58100
- PARANÁ:** Curitiba: Rua Myrtilo Afonso, 370 — CEP 87000. Londrina: Rua Senador 891, Sala 7 e 8 — CEP 85100
- PIAUI:** Teresina: Rua Ezequiel Martins, 1130, 1º Andar — CEP 64000
- PERNAMBUCO:** Cabo: Rua Vigarão Batista, 236 — CEP 54500. Garanhuns: Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 — CEP 55300
Recife: Rua Sossagem, 221, Boa Vista — CEP 50000
- RIO GRANDE DO NORTE:** Natal: Rua Fonseca e Silva, 1098, Sala 202, Atecrim, CEP 59000
- RIO GRANDE DO SUL:** Porto Alegre: Rua General Câmara, 52, sala 19 — CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Dal Carnalé, 1891, 2º andar, Fundos, CEP 95109. Pelotas: Rua Andrade Neves, 1589, sala 403 — CEP 96100
- RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro:** Rua São José, 90, sala 2208 — CEP 20000. Rio de Janeiro: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F. Madureira — CEP 20000. Niterói: Av. Amador Perotto, 370, sala 807 — CEP 24000. Duque de Caxias: Rua N. dos Alves, 40, sala 101 — CEP 25000. Nova Iguaçu: Rua F. Xavier Tangará, sala 625 — CEP 26000
- RORAIMA:** Boa Vista: Rua Alerres Paulo Saldanha, 625 - Bairro São Fr. José - Fone (095) 224-4770 - CEP 69300
- SÃO PAULO:** Campinas: Rua Regente Feijó, 592 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180, 1º andar - CEP 17500. Osasco: Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, CEP 2º andar, sala 12 - CEP 16000. Piracicaba: Rua XV de Novembro, 728 - sala 3 - CEP 13400. Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 - CEP 14100. Santos: Av. Dom Pedro II, 7 - CEP 11100. São Bernardo do Campo: Rua Tenente Sales, 229, sala 32 - CEP 04700. São Caetano do Sul: Rua Santa Catarina, 39 - sala 303 - CEP 098500. São José dos Campos: Rua Sebastião Humel, 185, sala 7 - CEP 12200. Taubaté: Rua Souza Alves, 632, sala 5 - CEP 12100
- A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Com gráfica e impressão por Proposta Editorial, Rua Helder Pinheiro, 236, loja B, Tel. 263 7400, São Paulo/SP

Novos preços da editora Anita Garibaldi Ltda.

A Editora Anita Garibaldi foi forçada a reajustar o preço das publicações que vende, devido à política econômica desastrosa do governo dos generais. Os novos preços:

- Pela liberdade, pela democracia popular (J. Amazonas)..... Cr\$ 1.000,00**
O revisionismo chinês de Mao Tsetung (J. Amazonas)..... Cr\$ 1.200,00
Discurso aos eleitores (Enver Hoxha)..... Cr\$ 600,00
O Eurocomunismo é Anticomunismo (Enver Hoxha)..... Cr\$ 2.500,00
Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia (Enver Hoxha)..... Cr\$ 1.200,00
Farabundo Martí, herói de El Salvador..... Cr\$ 600,00
Guerrilha do Araguaia..... Cr\$ 3.000,00
F de fogo e fuzil (Sidney Wanderlei — poesias)..... Cr\$ 1.000,00

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda., com envio de cheque nominal no valor da compra. Rua Major Quelidino, 300, sala 3, CEP 01050, Bela Vista, São Paulo, Capital.

Tabefes dos chargistas no Rio Grande do Norte

Em Mossoró, interior do Rio Grande do Norte, os chargistas Laércio Cavalcante, Jaques Cassiano e José Brito resolveram unir seus esforços e trabalhos e publicar uma revista só de charges. Assim nasceu *Tabefe*, que já está em seu segundo número de humor mordaz denunciando as misérias e seus causadores. Quem quiser conhecer, é só pedir o *Tabefe* na rua Jeremias da Rocha, 398, Santo Antônio, Mossoró - RN, CEP 59.600. O preço: Cr\$ 100,00 o exemplar.

Nordeste nas ruas exige diretas

O circuito nordestino dos grandes comícios que encerrou o mês de janeiro, confirmou a assombrosa força mobilizadora da campanha de massas por eleições presidenciais diretas (veja o quadro abaixo). Compareceram: 20 pessoas em João Pessoa; 30 mil em Olinda, Pernambuco; outras 30 mil em Fortaleza e, para fechar, nada menos do que 60 mil em Maceió, dia 29.



Ato dos 60 mil, Alagoas: "Eleição sem povo é como omelete sem ovo"

Este último número — divulgado por toda a imprensa alagoana — levou o deputado Ulysses Guimarães a assinalar que "foi o comício que teve a maior participação popular", proporcionalmente aos 450 mil habitantes da capital do Estado. Convocado pelo Movimento Teotônio Vilela — já agrupando quase 60 entidades —, o público tomou os jardins da Praia dos Sete Coqueiros e não arredou pé nem arrefeceu o entusiasmo desde as 19 horas até quase meia-noite.

O presidente nacional do PMDB entusiasmou a multidão ao dizer que "eleição sem povo é como omelete sem ovo". Além dele, compareceram ao ato os governadores Tancredo Neves e Franco Montoro, os presidentes nacionais do PT, Lula, e do PDT, Doutel de Andrade, o ex-senador Marcos Freire, o deputado-cacique Mário Juruna, o líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre e artistas como Carlos Ricelli, Bruna Lombardi e Fafá de Belém. Presentes também sindicatos, associações de moradores, entidades estudantis, a União de Mulheres e toda a liderança oposicionista do Estado.

O Partido Comunista do Brasil teve participação destacada, com imensas faixas, bandeiras e estandartes, e garantido o direito à palavra. Falou em nome dos comunistas o ex-presos político Alair Cardoso, recebido com palmas, batucada e um coro de vivas.

Um dos oradores mais aplau-

didados foi Teotônio Vilela Filho. Pela Câmara Municipal de Maceió falou o vereador Edberto Ticianeli, bastante aplaudido ao dizer que "conquistar a eleição direta é liquidar Delfim, Figueiredo e a Gang do Planalto". Aliás, quanto mais firme a postura do orador, maior o entusiasmo da multidão, que gritava "Fora Figueiredo e o regime militar!". Quem mais atacava o governo, mais palmas recebia.

E foi este o tom dos 25 oradores, que se sucederam durante quase cinco horas. Tancredo Neves afirmou que "o Colégio Eleitoral é uma blasfêmia que ofende a dignidade da nação". O deputado Renan Calheiros (PMDB-AL) destacou que "nessa batalha pela eleição direta não há meio-termo, não há conchavo, somos nós ou eles", e agregou: "É nas ruas e praças que esta batalha vai ser decidida". O líder do PMDB na Assembleia de Alagoas, Eduardo Bomfim, arrancou aplausos quando sublinhou: "Não adianta colocar os quartéis de prontidão, porque o povo vai comandar esta nação".

Os artistas fizeram questão de responder à calúnia do ministro Abi Ackel, que os acusara de receber cachê para ir aos comícios. A atriz e deputada Ruth Escobar (PMDB-SP) disse num emocionado discurso que "os artistas, senhor ministro, não se vendem, como estes que estão vendendo nosso país. Não julgue os outros por si mesmo".

30 mil em Fortaleza: "O PC do B é proibido pelo regime, não por vocês"

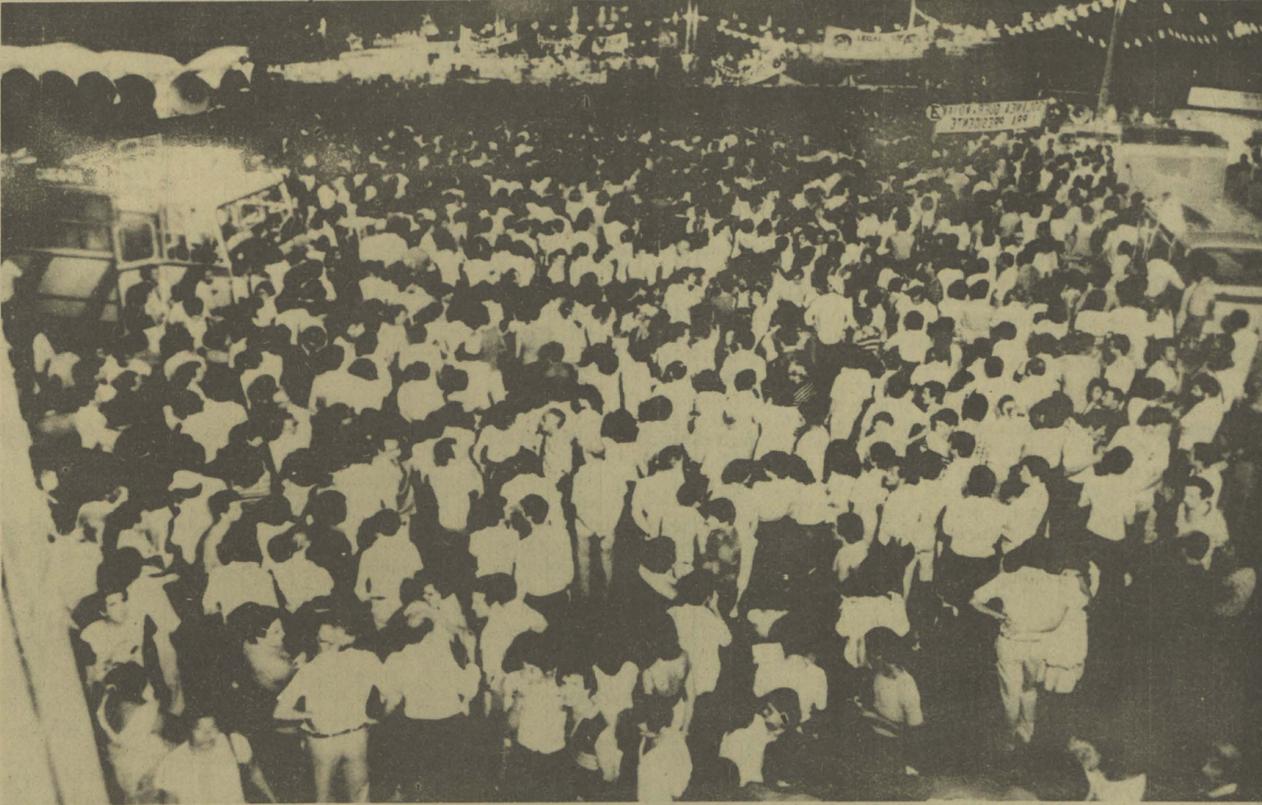
Já na véspera, o comício de Fortaleza superara todas as expectativas. Mesmo marcado para um sábado à noite, quando o centro da cidade costuma estar deserto, apesar de um "carnaval gratuito" na mesma hora pa-

trocinado pela Rede Globo e pela prefeitura do PDS e a despeito da convocação ter sido feita em apenas dez dias, 30 mil pessoas compareceram à Praça José de Alencar, coração da capital cearense.

Um milhão de pessoas nos comícios de janeiro

O levantamento inclui apenas manifestações de mais de mil pessoas, convocadas especificamente para lutar pelas diretas, e apresenta lacunas. Somando-se as centenas de manifestações menores em todo o país, chega-se a uma cifra em torno de 1 milhão de pessoas.

DIA	ESTADO	CIDADE	PESSOAS
3	Goiás	Goiânia	1.000
5	Pernambuco	Olinda	20.000
7	Goiás	Hidrolândia	1.000
7	Pernambuco	Olinda	1.000
12	Paraná	Curitiba	60.000
13	R. Grande do Sul	Porto Alegre	10.000
13	R. Grande do Sul	Cachoeira do Sul	5.000
13	Amazonas	Manaus	1.000
14	Santa Catarina	Cambariú	15.000
14	Rio de Janeiro	Rio (Ipanema)	1.000
15	São Paulo	Araçatuba	15.000
17	São Paulo	SP (Hosp. Clínicas)	1.000
18	São Paulo	Rio Claro	5.000
20	Bahia	Salvador	35.000
20	São Paulo	Mogi Mirim	2.000
20	São Paulo	SP (Ponte Rasa)	2.000
21	São Paulo	Campinas	10.000
21	Espírito Santo	Vitória	10.000
21	Minas Gerais	Poços de Caldas	3.000
21	São Paulo	SP (Freguesia do Ó)	1.000
22	Goiás	Quirinópolis	5.000
24	São Paulo	S. José dos Campos	2.000
25	São Paulo	SP (Praça da Sé)	400.000
26	Paraíba	João Pessoa	20.000
26	São Paulo	Santos	12.000
27	Pernambuco	Olinda	30.000
27	R. Grande do Sul	Porto Alegre	3.000
28	Ceará	Fortaleza	30.000
29	Alagoas	Maceió	60.000
29	São Paulo	Bauru	3.000
29	São Paulo	Novo Horizonte	8.000
29	Bahia	Lençóis	3.000
	Total		775.000



Comício em João Pessoa, com 20 mil participantes: o maior da história da Paraíba desde a recepção a João Goulart nos idos de 1962

O sucesso do ato público foi fruto do trabalho unitário de mais de 80 entidades e partidos políticos oposicionistas, legais ou não, que formam hoje o Comitê Teotônio Vilela por Eleições Diretas.

O comício foi aberto pela Federação Estadual de Teatro Amador, com uma apresentação teatral de bonecos de três metros de altura, representando os "Metralhas do Planalto", que terminaram derrotados pelas diretas. A seguir, sucederam-se os dirigentes das entidades e dos partidos a nível estadual, intercalados com números de artistas como De Assis, Sécio, Peninha, Paraíba, Calé, Dilson Pinheiro e Fagner.

Um ponto alto foi o discurso da representante do Comitê Estadual pela Legalização do PC do Brasil, Gilse Avelar. Gilse já tomou a palavra sob entusiásticos aplausos, entre o pipocar de foguetes e uma chuva de papel picado. "Muitos de vocês — disse — devem estar surpresos por ouvir falar uma representante do Partido Comunista do Brasil, partido mantido arbitrariamente na ilegalidade. Esta própria surpresa é demonstração da falta de liberdade que impera em nosso país, onde querem impedir os brasileiros de conhecer e expressar as propostas para a solução dos problemas que nos afligem. Mas o PC do Brasil é proibido apenas pelo regime militar e pelos que têm medo dos trabalhadores. Não é proibido pelo povo, não é proibido por vocês, e são vocês que garantirão nosso direito à palavra."

As 20:30 h, depois de uma apresentação de Fagner, falou o senador Mauro Benevides: "As manifestações que ocorrem no



A multidão e o palanque do comício de Maceió, o mais concorrido em relação à população da cidade

Nordeste, grandiosas como a desta noite — disse — demonstram que os nordestinos não estão dispostos a corroborar os desmandos e desgovernos dos atuais governantes". Pronunciou-se também o deputado federal João Gilberto, do Rio Grande do Sul: "Eleições diretas não são um remédio milagroso que resolverá sozinho todos os problemas nacionais. Eleições diretas, porém, são uma porta por onde poderemos começar a mudar este país. E esta porta ou será aberta ou será arrombada pelo povo" — concluiu, entre aplausos.

O comício de Fortaleza estendeu-se por nada menos que seis horas, num espetáculo emocionante, cheio de vibração, em que a enorme multidão irradiava vontade de lutar até enterrar de vez o regime militar.

Pernambuco, 30 mil: e a metade da bancada do PDS adere à tese das diretas

Dia 27, sexta-feira, foi a vez do comício pelas diretas em Olinda, segunda cidade de Pernambuco e o mais populoso dos municípios nordestinos onde o prefeito é de oposição. Como ocorrera na Praça da Sé de São Paulo, o local escolhido mostrou-se pequeno. O Largo do Amparo decididamente não comportava a multidão de 30 mil pessoas que compareceu.

Além do entusiasmo do público, das faixas e bandeiras, inclusive do PC do Brasil, da presença das grandes figuras das oposições e de artistas de renome que aderiram à campanha, um fato cha-

Paraíba, 20 mil na praça: violeiros e mais de 30 discursos até meia-noite

O ciclo de grandes comícios no Nordeste iniciou-se dia 26, na capital paraibana, sob o impacto direto da gigantesca manifestação em São Paulo. Cerca de 20 mil pessoas — de acordo com a imprensa local — acorreram ao Parque Sólton de Lucena para ouvir as principais lideranças oposicionistas do país. O público ouviu violeiros da terra, que improvisaram versos denunciando o

aumento da gasolina, a inflação, a dívida externa, e pregando o voto popular para a escolha do presidente. Promovido pelo Comitê Teotônio Vilela de João Pessoa, o ato público foi considerado como o maior dos últimos 20 anos na Paraíba.

Os discursos, mais de 30, prolongaram-se quase até meia-noite. No meio do povo, destacavam-se as bandeiras vermelhas do PC do Brasil e um grande painel exigindo a legalização deste partido.

Totalizando cerca de 140 mil pessoas em quatro dias e quatro capitais nordestinas, este ciclo de comícios provou que a disposição de ir à luta pelas eleições diretas não é privilégio dos paulistas. Todas as manifestações foram realizadas em unidades da Federação onde os governos estaduais estão com o PDS e em nada concorreram para seu sucesso. A participação maciça correu integralmente por conta do sofrido povo nordestino, que luta por conquistar as eleições presidenciais diretas e pôr fim ao reinado do regime militar. (das sucursais)



O novo presente na praça em Fortaleza e o discurso de Gilse: "Vocês garantirão o direito do Partido Comunista à palavra"

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Costeira